

FORMAÇÃO DE NOMES AUMENTATIVOS

Estudo da produtividade de alguns sufixos portugueses

por



MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA

Macro-Área de Linguística e Filologia

Dissertação de Mestrado em Linguística apresentada à Coordenação de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Professora Doutora Margarida Maria de Paula Basílio.

Rio de Janeiro, 2º semestre de 1982

EXAME DE DISSERTAÇÃO

ROSA, Maria Carlota Amaral Paixão. Formação de nomes aumentativos: um estudo da produtividade de alguns sufixos portugueses. Rio de Janeiro, 85 fls., mimeo. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Margarida Maria de Paula Basílio (Orientadora)

Profa. Dra. Miriam Lemle

Prof. Dr. Jürgen Heye

EXAMINADA A DISSERTAÇÃO

CONCEITO

EM198..

A meu pai e minha irmã.
A memória de minha mãe.

Meus agradecimentos à Profa. Dra. Margarida Maria de Paula Basílio, pela minuciosa orientação. Minha gratidão também aos amigos Aurora Maria Soares Neiva, Myriam Azevedo de Freitas e David José Nogueira, pela ajuda e estímulo. Por fim, desejo expressar meus agradecimentos a todos que me apoiaram e incentivaram durante a elaboração deste trabalho.

SINOPSE

A descrição gramatical em contraste com o uso da língua. A produtividade lexical e a insuficiência de seu estudo nas gramáticas. O falante e a atribuição de significado às estruturas aumentativas.

Apresentação

O objetivo central deste trabalho é o estudo da formação do aumentativo em português numa abordagem gerativa. Nosso intuito é o de determinar a situação de produtividade de sufixos comumente listados como aumentativos em gramáticas normativas e dicionários.

Inicialmente focalizaremos a questão do grau, discutindo os conceitos apresentados nas gramáticas. Em seguida, trataremos do aumentativo em particular, analisando a pertinência da inclusão de diferentes casos sob o rótulo "aumentativo".

A partir de uma definição mais precisa do aumentativo, passaremos ao estudo da situação de produtividade de sufixos frequentemente listados como aumentativos nas obras consultadas, com o objetivo de determinar até que ponto o material aí apresentado no que se refere a esse aspecto do léxico reflete o comportamento dos falantes nativos do português.

S U M Á R I O

Apresentação

1 - O GRAU

1.1 - Aspectos gerais

1.1.1 - O tratamento tradicional

1.1.2 - A proposta de Mattoso Camara Jr.

1.2 - Traços pejorativo e afetivo

1.3 - Flexão vs. derivação

2 - O AUMENTATIVO

2.1 - O aumentativo na visão tradicional

2.2 - As oposições sintético-analítico, emotivo- -neutro, implícito-explicito, subjetivo- -objetivo

2.3 - Dois casos especiais

2.3.1 - Agentivos "aumentativos"

2.3.2 - "Aumentativos" designadores de atos violentos

3 - OS NOMES AUMENTATIVOS DENOMINAIS

3.1 - A linha teórica e a metodologia

3.2 - Os sufixos

3.2.1 - Sufixos -oila, -ola

3.2.2 - Sufixos -orro, -orra

3.2.3 - Sufixo -arrão

3.2.4 - Sufixos -eirão, -alhão, -az

3.2.5 - Sufixos -aço, -ão

3.3 - As bases

3.3.1 - Produtividade com o sufixo -ão

3.3.2 - Produtividade com o sufixo -aço

4 - SUMÁRIO DE CONCLUSÕES

5 - BIBLIOGRAFIA

6 - NOTAS

7 - APÊNDICES

1 - O GRAU

Neste capítulo apresentamos um sumário do tratamento dispensado ao grau em estudos de caráter descritivo-normativo de língua portuguesa, focalizando, primeiramente, as gramáticas normativas e, posteriormente, a abordagem de Camara Jr. Em seguida, discutimos um aspecto sempre referido nas descrições: os traços pejorativo e afetivo. Finalmente focalizamos a controvérsia acerca da inclusão do grau em português entre os processos flexionais ou entre os derivacionais.

1.1 - Aspectos gerais

1.1.1 - O tratamento tradicional

O grau raramente é definido de forma explícita nas gramáticas escolares. A descrição de suas manifestações nos nomes e nos adjetivos, no entanto, demonstra que ele é concebido como "a maior ou menor intensidade que se pôde dar á significação das palavras"¹. A diferença entre as várias obras reside no tocante à extensão do léxico a que tal fenómeno é aplicável: somente aos adjetivos; aos adjetivos, nomes e advérbios; aos adjetivos, nomes, pronomes e verbos; a todo o léxico, com exceção de nomes próprios e pronomes.²

Embora divergindo a princípio a respeito das classes gramaticais a que é aplicável, as obras consultadas dedicam espaço razoável apenas à gradação de nomes e adjetivos, e, em alguns casos, à dos advérbios.

A gradação dos nomes é subdividida em aumentativo e diminutivo. Ambos podem ser expressos de dois modos, considerados sinônimos: por meio de um nome acompanhado de adjetivo (aumentativo e diminutivo analíticos) ou pela adjunção de sufixos específicos (aumentativo e diminutivo sin-

téticos): gato grande, gato pequeno, gatão, gatinho.

Em algumas obras, a preocupação histórica faz com que sejam listadas como exemplos de grau formações que, embora possam ter sido originalmente aumentativos ou diminutivos, de há muito perderam esse valor. Assim, listam-se como aumentativos e diminutivos termos como cartaz³, coreto, lingueta, dueto⁴, cartilha, espadim⁵, galinha, rapariga⁶. É a este tipo de exemplos que Rocha Lima dá o nome de "aumentativos e diminutivos formais" e Celso Cunha, de "especialização de formas":

Muitas formas, originariamente aumentativas e diminutivas, adquiriram, com o correr do tempo, significados especiais, por vezes dissociados do sentido da palavra derivante. Nestes casos, não se pode mais, a rigor, falar em aumentativo ou diminutivo. São, em verdade, palavras em sua acepção normal.

Para a gradação dos adjetivos apontam-se dois processos: o comparativo e o superlativo.

O comparativo é expresso por meio de uma construção que faz anteceder o adjetivo dos advérbios de intensidade mais, menos ou tão, e a ele seguem-se as conjunções que, do que, como ou quanto: mais bonito que..., menos bonito do que..., tão bonito como..., tão bonito quanto...

O superlativo pode aparecer pela adjunção de sufixos (superlativo absoluto sintético) ou prefixos ao adjetivo: humílimo, moderníssimo, celeberrimo, supermoderno, ultra-moderno; ou pela anteposição de um advérbio de intensidade ao adjetivo (superlativo absoluto analítico): muito bonito, excessivamente moderno. Pode-se também antepor um artigo definido e um advérbio de intensidade ao adjetivo, seguindo-o das preposições de ou dentre ou do adjetivo possível (superlativo relativo): o mais simpático de..., o mais simpá-

tico dentre..., o mais simpático possível. Outras formas de superlativo apresentadas são a repetição do adjetivo (olhos negros, negros), comparações breves (claro como água, bonito como não sei quê, feio como a noite dos trovões), expressões fixas (podre de rico, pobre como Jó), e, ainda, a tonicidade e duração especiais dadas ao artigo definido, ou à expressão um senhor, em frases do tipo ela é A diretora, ela é UMA SENHORA diretora⁹, e o chamado superlativo hebraico, construção em que se repete o substantivo, pluralizando-o, e fazendo intercalar uma preposição entre as duas ocorrências do nome: rei dos reis, amargura das amarguras.¹⁰

O fato de estes dois últimos tipos de superlativo serem listados como grau dos adjetivos é explicado como sendo um uso mais amplo do termo adjetivo. Assim, seria adjetivo todo caracterizador, fosse ele entoação, palavra ou frase.¹¹

Ao comparativo e superlativo, alguns autores¹² acrescentam a possibilidade de aumentativos e diminutivos de adjetivos, com a observação de que podem comportar-se como superlativos. "Nesses casos, o sentido que tais adjetivos adquirem não é propriamente de tamanho grande ou pequeno(...): Bonitinho equivale a "muito bonito", espertalhão equivale a "muito esperto".¹³

Os advérbios que mais se prestam a receber grau são os de modo.

A gradação adverbial conhece dois processos: o comparativo e o superlativo.

A formação do comparativo de advérbios é semelhante à exposta para os adjetivos: mais nobremente que ..., menos nobremente que ..., tão nobremente como ... tão nobre-

mente quanto ... O mesmo acontece com o superlativo: tal como para os adjetivos, pode ser formado por acréscimo de sufixo (muitíssimo, pouquíssimo), caso em que é dito sintético, ou por se fazer preceder de outro advérbio, indicador de excesso (muitíssimo mal, pouquíssimo bem, muito longe), caso em que é dito analítico. A intensificação pode ainda se dar - a exemplo do que vimos para o adjetivo - pela repetição do advérbio (ele veio logo, logo; agradeceu-lhe muito e muito), ou pela construção formada dos advérbios mais, menos, a que se seguem a forma adverbial a ser intensificada e o adjetivo possível (o mais rapidamente possível). Neste último caso o superlativo diz-se intensivo.¹⁴

Também para os advérbios aponta-se a possibilidade de virem a receber sufixos diminutivos, ressaltando-se, porém, que tais formações têm valor superlativo. Assim, devagarinho equivaleria a "bem devagar" e pertinho a "muito perto".

O grau para os advérbios, pronomes e verbos é considerado um acidente (i.e., uma flexão) excepcional, o que restringe o tratamento desses casos - excluídos os advérbios - quando muito, à citação de um exemplo: Irei agorinha mesmo. - Elezinho é um encanto! - Nenê está dormindinho.¹⁵

1.1.2 - A proposta de Mattoso Camara Jr.

16

Mattoso Camara Jr., no seu dicionário, trata a graduação como uma categoria lingüística que expressa uma relação quantitativa, i.e., a possibilidade de ordenamento numa escala onde se considere que um elemento A é mais ou menos que um elemento B tomado como referente.

Se a relação entre A e B for verbalmente expressa, isto é, se o referente A tomado como base para considerar-se que B é mais ou menos que ele estiver presente na construção lingüística, tem-se o grau explícito. O grau explícito restringe-se, portanto, aos chamados superlativo relativo e comparativo, casos em que uma construção sintática compara, respectivamente: a) um elemento e todos os demais de seu grupo (o mais feliz dos pais, o menos florido dos jardins); b) um elemento ou grupo de elementos A com um elemento ou grupo de elementos B (mais rosas que cravos, mais feliz A do que B).

O grau é considerado implícito quando a relação de quantidade entre A e B ficam subentendidas, como nas derivações e nas construções analíticas ditas sinônimas. Nestes casos, um padrão de normalidade — não expresso lingüisticamente — é tomado como referente, o que nos dá, no referido, a sensação ilusória de valores absolutos, uma vez que se tem apenas um dos termos da relação de quantidade. Desse modo, o grau implícito abrange os aumentativos, diminutivos e superlativos absolutos, quer sintéticos, quer analíticos: livrão, livro grande, livrinho, livro pequeno, estudiosíssimo, muito estudioso.

1.2 - Os traços pejorativo e afetivo

Se o grau pode indicar maior ou menor intensidade conferida a uma palavra, no caso específico dos nomes acrescenta-se a possibilidade de demonstrar desprezo, intimidade, afetividade:

Muitas vezes, principalmente no grau aumentativo, a enunciação do nome ganha um caráter de intenção depreciativa, isto é, in-

dica que desprezamos o ser; ex.: narigão (um nariz feio de tão grande), valentão (um homem que faz ostentação ridícula de ser valente), papelucho (um papel que não vale nada). O grau diminutivo também expressa carinho especial pelo ser, sem alusão às suas proporções: ex.¹⁷: mãezinha querida, em vez de - mãe querida.

No primeiro caso, isto é, quando pretendemos indicar desprezo, dizemos que o termo é depreciativo ou pejorativo; no segundo, quando a intenção é a de expressar carinho, dizemos que o termo é afetivo. Seria justificável, no entanto, tratar a expressão quantitativa pura e simples e o valor emotivo de derivados com esses sufixos como um mesmo fenômeno identificável pelo rótulo grau? Poder-se-ia falar em relação de quantidade nos exemplos considerados pejorativos ou afetivos? Para respondermos a essas questões, comecemos com a observação de um pequeno corpus:

- (1) a. mestre
mestraço
- b. poeta
poetastro
- c. médico
medicastro
- d. boca
bocarra
- e. nariz
narigão
- f. mãe
mãezinha
- d. filho
filhinho ~filhote

Entre os pares de exemplos acima há uma gradação de intensidade: o termo derivante é emotivamente neutro; já o derivado faz com aquele uma referência implícita de

qualidade maior ou menor. É isto que justifica o tratamento de tais casos como exemplos de gradação. Queremos deixar claro, no entanto, que não consideramos que todo e qualquer item pejorativo ou afetivo seja exemplo do fenômeno gradual. Para que isso aconteça, há de haver aquela possibilidade de ordenamento numa mesma escala, a que nos referimos antes como sendo uma relação de quantidade, entre esse item e outro a ele morfológicamente relacionado, como em janela:janelão.

Neste trabalho, portanto, grau será entendido como uma categoria que expressa a relação existente entre um significado considerado normal e outro(s) considerado(s) acima, abaixo ou no mesmo nível numa escala de intensidade (muito...pouco) ou de dimensão (pequeno...grande), incluídos os valores pejorativos e afetivos. Tal relação é explicitada linguisticamente:

- a) por meio de uma derivação da palavra-base: estudioso:estudiosíssimo, livro:livrão:livrinho;
- b) por meio de uma construção sintática: muito estudioso, livro grande, janela enorme, livro pequeno, mais estudioso do que ..., tão estudioso quanto..., o mais estudioso possível.

Quando expresso por meio de derivação, o grau indica uma relação de quantidade no que diz respeito ao significado da palavra-base. O termo assim derivado não poderá referir-se a outro significado que não o da base acrescido de um grau maior ou menor. Consideramos, portanto, como sendo de grau a relação existente entre, e.g., janela:janelão:janelinha, estudioso:estudiosíssimo, mas não consideramos como exemplos de grau casos como cabelo:cabeludo "(aquele) que tem muito cabelo", brigar:brigão "(aquele) que briga muito", uma vez que o referente de cada um desses

elementos é diferente.

Como consequência da restrição ao âmbito do fenômeno proposta acima, a derivação gradual não torna possível o surgimento de itens de classe gramatical diferente daquela dos itens-base.

1.3 - Flexão vs. derivação

Tradicionalmente, as gramáticas de língua portuguesa separam os processos flexional e derivacional no capítulo referente à estrutura de palavras ao estabelecerem distinção entre desinência - elemento indicador de flexão - e afixo - elemento de derivação. Não se apresenta, de um modo geral, o que seja característico de cada um dos processos em questão, e tal diferença se perde. Ao recorrermos às várias descrições que tais obras nos fornecem, encontramos, em geral, o grau definido como um tipo de flexão. Dos gramáticos consultados, fogem a esse parecer apenas três: Said Ali, Epiphânio Dias e Soares Barbosa. Em duas dessas obras chega-se a considerar o grau ora como flexão, ora como derivação.¹⁸

Para Mattoso Camara Jr., a origem da inclusão do grau em português entre os casos de flexão está em Ottoniel Motta, que fez uma "transposição pouco inteligente de um aspecto da gramática latina para a nossa gramática".¹⁹

Consideramos o grau sintético como um tipo de processo derivacional com base nos argumentos abaixo relacionados:

- a) Não há obrigatoriedade de indicação de dimensão ou intensidade nos nomes em português, bem como nos adjetivos, advérbios e verbos, ao contrário do que ocorre com as categorias gramaticais, toma-

da esta expressão em seu sentido lato. A indicação do grau não é uma imposição da estrutura do português. Seu uso depende da vontade do falante, que pode empregar ou não um aumentativo, um diminutivo ou superlativo nos mesmos contextos onde seria empregado o grau positivo, não decorrendo daí qualquer problema de agramaticalidade, mas, sim, de diferenciação no tipo de discurso:

- (2)a. Arnaldo tem um carro
 Arnaldo tem um carrão
 Arnaldo tem um carraço
 Arnaldo tem um carrinho
- b. Ela é chata
 Ela é chatíssima
 Ela é chatérrima

b) Além da formação derivacional, a gradação pode ser expressa por meio de um processo sintático que apõe um adjetivo indicador de tamanho ou de intensidade, ou um advérbio de intensidade ou expressão equivalente, a um nome ou adjetivo:

- (3) janelão: janela grande
 janelinha: janela pequena
 estudioso: estudiosíssimo

Não há semelhante correspondência na flexão. Somem-se, ainda, os casos de sinônimos formados a partir da mesma base por meio de sufixos diferentes:

- (4) gatão: gatarrão: gatázio: gatorro
 manzorra: manopla: manápula

c) Em termos diacrônicos, apresentam esses derivados a possibilidade de evolução semântica. É o que focalizamos anteriormente sob a denominação

de especialização de formas (cf.1.1.1). A questão da evolução semântica, no entanto,

está fora de cogitação para as formas flexionadas (....) as formas flexionadas mantêm o mesmo sentido ou função e as extensões, caso as haja, se fazem em termos globais, para todos os itens de uma dada classe e não em termos de casos esporádicos.

Os argumentos acima apresentados justificam que se inclua o grau entre os processos derivacionais, a despeito do que faz a maioria dos gramáticos de língua portuguesa.

2 - O AUMENTATIVO

Neste capítulo centraremos nossa atenção no aumentativo. Primeiramente, tal como fizemos no capítulo anterior, apresentaremos um panorama da exposição do aumentativo em estudos de língua portuguesa. Em seguida, focalizaremos a distinção sintético-analítico e, por fim, discutiremos dois casos de análise mais complexa.

2.1 - O aumentativo na visão tradicional

As definições propostas para o aumentativo nas gramáticas escolares consultadas e em estudos descritivos de língua portuguesa apresentam poucas diferenças.

As gramáticas escolares descrevem o aumentativo como "um aumento do ser" - isto é, do substantivo - "relativamente a seu tamanho normal"²¹, embora, como dissemos anteriormente (cf. 1.1.1), alguns gramáticos também incluam, com ressalvas, os adjetivos no processo. Esse aumento pode ser expresso por dois modos distintos, cujos resultados, no entanto, são considerados sinônimos. São eles a sufixação e a colocação de um adjetivo ou advérbio de intensidade junto ao nome. No primeiro caso, diz-se que o aumentativo é sintético; no segundo, analítico. Considera-se o aumentativo expresso por meio de processo lexical como tendendo a exprimir afetividade, ao contrário do aumentativo analítico, cuja tendência é indicar dimensão pura e simples. A afetividade do aumentativo é tida como indicadora, em geral, de desprezo e é referida como valor depreciativo ou pejorativo, que pode acompanhar a formação aumentativa devido às relações que se estabelecem entre um item, tomado como expressão de normalidade, e outro(s), considerado(s) além dessa média.

Mattoso Camara Jr.²² restringe o aumentativo aos substantivos, definindo-o como um tipo de derivação que indica, por grau implícito, aumento de dimensões com relação ao item base. Não leva em consideração, portanto, no seu Dicionário, a chamada formação analítica. Acrescenta, como os gramáticos acima mencionados, que, na maioria das vezes, à denotação de tamanho do derivado aumentativo se justapõe uma conotação de disformidade pelo tamanho, brutalidade, falta de medida e, em consequência, nosso desprezo.

A consulta às diferentes obras dá-nos, ao todo, cerca de cinquenta sufixos formadores de aumentativos (cf. 7.1.). Dentre esses, apontam-se como os mais comuns -ão, de longe o mais usual, -az e -açõ²³. Aliás, a produtividade, comparada à do diminutivo, é considerada pequena, porque se pode "geralmente acrescentar -inho, -zinho a qualquer substantivo, mas é relativamente diminuto o número de vocábulos a que é possível ajuntar -ão ou alguma das suas variantes"²⁴.

2.2 - As oposições sintético-analítico, emotivo- -neutro, implícito-explicito, subjetivo-objetivo

Levando-se em conta todas as obras consultadas, poder-se-ia definir o aumentativo como uma manifestação do grau implícito, expressa através de uma derivação com sufixos específicos ou por meio de uma construção sintática dita sinônima, que indica aumento de um ser. Quando expresso por meio de processo lexical haveria, geralmente, uma tendência para exprimir valor emotivo.

Queremos, contudo, enfatizar que não se trata de uma "tendência" apenas. Afirmamos que formas analíticas e formas sintéticas constituem-se numa distinção formal a que corresponde uma diferença de valor expressivo e es-

sa diferenciação é constante. Queremos dizer que o grau manifesto por meio de um processo morfológico revela necessariamente emotividade, enquanto a expressão analítica é, por natureza, neutra. Este, aliás, é um fenômeno que ocorre não somente com o aumentativo, mas também com o diminutivo e o superlativo. Assim, os exemplos de cada um dos três grupos em (5):

(5)a. carro grande	b. carro pequeno	c. muito rico
carrão	carrinho	riquíssimo
carraço		ultra-rico

não são intercambiáveis livremente em qualquer contexto.

A diferença na forma de expressão, ou seja, a ser ou não um derivado, corresponde uma afetividade mais ou menos intensa.

A forma analítica, presente no primeiro exemplo de cada série em (5), corresponde à neutralidade na expressão do grau, i.e., não a recobre de carga emotiva. O contrário acontece com os derivados.

É interessante observar que o aumentativo sintético não tem lugar em discursos onde a emotividade deve ser contida, como no caso de discursos de caráter intelectual ou formal tal como aparecem em publicações científicas ou em editoriais jornalísticos. Da mesma forma, a propaganda, que tem objetivos claros de apelo à emotividade de clientes virtuais, lança mão, com frequência, do grau derivado, não só aumentativo, como também diminutivo e superlativo:

(6) Faça mingau de Farinha Láctea Nestlé para seu filho.
 Mesmo (...) que já seja grandão.
 Hoje tem quindão.
 O sopão da Maggi.
 Ponto Frio é tão bonzãozinho!
 As amarelinhas.
 Bionorm é facílimo de preparar.
Satisfeitíssimo.

Onde a expressão da emotividade é livre, como é

O caso da linguagem familiar, o aumentativo derivacional também aparece com frequência.

A distinção sintético-analítico corresponde, portanto, à distinção emotivo-neutro. Pode-se, contudo, apontar relação entre emotivo-neutro e as oposições implícito-explicito e subjetivo-objetivo, como veremos a seguir.

O grau explícito tem sempre o referente expresso:

(7) Jorge é mais alto que Henrique.
 Jorge é mais alto de todos.

Não há como rebater qualquer das frases de (7) com proposições como as de (8):

(8) Jorge não é mais alto que Henrique.
 Jorge não é mais alto do que todos.

Isto porque se sabe objetivamente o que está sendo comparado, uma vez que a relação de quantidade se faz entre elementos explicitados linguisticamente que têm valores absolutos. Em consequência, o grau explícito, em termos de emotividade, é neutro.

Se disséssemos, contudo:

(9) Jorge é altíssimo.
 Jorge é muito alto,
 Ele tem um narigão.
 Ele tem um nariz grande.

Podíamos ter réplicas do tipo das apresentadas em (10):

(10) Eu não acho Jorge altíssimo.
 Eu não acho Jorge tão alto assim.
 Eu não acho o nariz dele tão grande assim.

A diferença entre (7) e (9) é que, em (9), a comparação se faz com um parâmetro subjetivo de "normalidade", que não está expresso linguisticamente. Daí a possibilidade de se discordar de (9), mas não de (7).

Podemos dispor em um quadro as diferentes posições de que tratamos nesta seção:

(11) GRAU	sintético	analítico
implícito	X	X
explícito		X
emotivo	X	
neutro		X
subjetivo	X	X
objetivo		X

As relações acima nos mostram que o aumentativo sintético e o aumentativo analítico não são sinônimos exatos, e que a diferença entre ambos não é apenas esporádica. Afirmamos que, quando expresso por meio de uma derivação, o aumentativo exprime emotividade e é subjetivo; quando expresso por uma construção sintática, é neutro quanto à emotividade e não objetivo, uma vez que não estão presentes, na construção linguística, os dois valores comparados, i.e., o referente e o referido, mas apenas este.

2.3 - Dois casos especiais

Nesta seção analisaremos alguns exemplos listados em gramáticas entre as formações aumentativas, mas que fogem às definições gerais propostas para este tipo de fenômeno gradual. São casos como brigão, por exemplo, a que já fizemos referência anteriormente, e outros como bofetão, em-

purrão, considerados designadores de atos violentos. Nas secções que se seguem discutiremos os dois casos.

2.3.1 - Agentivos "aumentativos"

M. Said Ali²⁵, Mattoso Camara Jr.²⁶ e Celso Cunha²⁷

apresentam -ão como um sufixo aumentativo que serve até para derivar de verbos, com esse intuito, substantivos. É o caso, por exemplo, de brigão, resmungão. Tais substantivos significam algo como "aquele que sempre X", em que X representa o verbo derivante. Esses nomes são agentivos.

Se, como os demais aumentativos, essas formações têm valor emotivo - todas são usadas pejorativamente - diferem deles, entretanto, em vários outros aspectos.

Em primeiro lugar, como já dissemos acima, não derivam de outros nomes, mas de verbos. Dessa forma, não se colocam numa relação de quantidade com o termo-base, pois o referente deste é a ação verbal e o daquele, quem pratica a ação verbal.

Ao contrário dos demais aumentativos, para essas formações não existem diminutivos correspondentes. Podemos, em princípio, substituir qualquer aumentativo por um diminutivo:

(12) carrão - carrinho
 copão - copinho
 pratão - pratinho
 livrão - livrinho

mas não podemos fazer o mesmo com esses agentivos:

(13) babão - babinho
 brigão - briguinho
 fujão - fujinho
 pidão - pidinho
 respondão - respondinho

Em terceiro lugar, esses nomes comportam-se de forma diferente dos demais nomes aumentativos também no tocante à possibilidade de acréscimo de sufixo diminutivo. A junção de um sufixo aumentativo a uma base impede a utilização posterior do diminutivo, em virtude do fator semântico:

- (14) manzoninha
 janelonazinha
 solzãozinho
 calorãozinho

Tal incompatibilidade somente deixa de existir na medida em que a formação global deixa de ser interpretada como aumentativo:

- (15) caixãozinho 'caixão pequeno'
 cartãozinho 'cartão pequeno'
 cordãozinho 'cordão pequeno'
 facãozinho 'facão pequeno'
 garrafãozinho 'garrafão pequeno'
 palavrãozinho 'palavrão não muito forte'
 pimentãozinho 'pimentão pequeno'
 portãozinho 'portão pequeno'

Os exemplos de (16), porém, são perfeitamente gramaticais:

- (16) Esse menino é um comilãozinho
 pidãozinho
 fujãozinho
 respondãozinho
 brigãozinho

e podem, de algum modo, ser tomados como sinônimos de (17):

- (17) Esse menininho é um comilão
 pidão
 fujão
 respondão
 brigão

A possibilidade de ocorrência das formas em (16) repousa em dois aspectos. O primeiro é o fato de as noções de diminutivo e de aumentativo estarem sendo aplicadas a elementos diferentes: a intensidade aumentativa refere-se à ação expressa pelo radical verbal, enquanto que o diminutivo se aplica ao ser que pratica tal ação.

O segundo fator que permite as formas de (16) é o fato de as noções de intensidade e diminutivo terem como referentes planos distintos: plano intensivo-pejorativo no que diz respeito à caracterização da ação verbal e plano de dimensão-afetividade no que concerne ao ser que pratica a atividade indicada pelo verbo. Construções como (18) mostram que a superposição é possível em contextos em que a divisão de planos é clara:

- (18) Comprei um carro pequeno que é um carraço.
 Comprei um apartamento pequeno, mas que é um apartamentação.

Nos exemplos de (18), os derivados aumentativos colocam-se no eixo de intensidade (i.e., de uma qualidade ótima), ao passo que as construções diminutivas situam-se no eixo da dimensão (i.e., de tamanho reduzido).

Se compararmos essas formas em -ão com agentivos em -dor, veremos que ambos indicam o agente habitual da ação do verbo:

<u>(19) Verbo base</u>	<u>Agentivo em -ão</u>	<u>Agentivo em -dor</u>
adivinhar	adivinhão	adivinhador
beber	beberrão, bebar- rão	bebedor
brigar	brigão	brigador
brincar	brincalhão	brincador
choramingar	choramingão	choramingador
comer	comilão	comedor
enrolar	enrolão	enrolador

falar	falastrão	falador
filar	filão	filador
furar	furão	furador
gritar	gritão	gritador
mandar	mandão	mandador
mexer	mexelhão, mexi- lhão	mexedor
Pedir	pidão	pedidor
reclamar	reclamão	reclamador
responder	respondão	respondedor
respingar	respingão	respingador

As formas acima diferem, porém, no que diz respeito à emotividade: -dor é mais neutro ao indicar o caráter aspectual (i.e., o "fazer sempre") do derivado; -ão tem uso necessariamente pejorativo.

Os derivados de verbos por meio do sufixo -ão não nos parecem, em vista de seu comportamento, um caso de aumentativo. Constituem-se num tipo de formação que se restringe a indicar o agente habitual da atividade indicada pelo radical verbal e que é usada coloquialmente com valor pejorativo.

2.3.2 - "Aumentativos" designadores de atos violentos

Said Ali, na Gramática histórica, afirma que alguns aumentativos servem para designar atos violentos. E exemplifica: empurrão, empuxão, trambolhão, bofetão, carapetão, escorregão, esfregão, mergulhão, apalpão, apertão, beliscão, arranhão, comichão.²⁸

A leitura dos exemplos nos mostra que estamos diante de uma lista heterogênea.

O significado não fornece motivação suficiente para reuni-los, pois não há como dizer que comichão ou carapetão indiquem ações com algum nível de violência.

Considerá-los a todos aumentativos também não é ra-

zôável. Em primeiro lugar, porque a relação entre esses derivados em -ão e os itens que serviram de base pode apresentar-se sob três aspectos: a) a base e o derivado são sinônimos, podendo aquela ser pouco usual: empurro:empurrão; empuxo:empuxão, belisco:beliscão; aperto:apertão; b) a diferença de significado entre a base e o derivado não é apenas de quantidade, mas de especialização: trambolhão 'queda': trambolho 'estorvo'; esfregão 'pano para esfregar': esfrega 'surra'; apalpão 'apalpada com fins libidinosos': apalpo 'ato de apalpar(-se)'; c) o derivado e a base apresentam uma relação quantitativa: bofete:bofetão; carapeta:carapetão; escorrego:escorregão; mergulho:mergulhão. Não encontramos os substantivos comicho ou arranho. Assim, apenas os exemplos de (c) deveriam ser colocados numa descrição do aumentativo em português.

Em segundo lugar, parte desses exemplos pode receber diminutivo, o que indica que, nesses casos, -ão não está indicando intensidade ou dimensão maiores que o normal:

(20) empurrãozinho	de nada
beliscãozinho	à toa
arranhãozinho	
empuxãozinho	
comichãozinha	
apertãozinho	

Em vista disso, não vemos razão para considerar os "designadores de atos violentos" de Said Ali como um grupo especial dentre os aumentativos. Os exemplos fornecidos não se comportam de modo homogêneo, já que as bases e seus derivados podem ser sinônimos, ter significados especializados ou expressar a relação grau positivo/grau aumentativo. Neste terceiro caso não temos qualquer diferença com relação aos aumentativos de que trataremos no

capítulo seguinte.

3 - OS NOMES AUMENTATIVOS SINTÉTICOS

No capítulo anterior, buscamos precisar o conceito de aumentativo. Neste capítulo, passamos ao estudo dos nomes aumentativos. Temos por finalidade analisar a situação de dez sufixos frequentemente apresentados em gramáticas e dicionários como formadores de aumentativos, a saber: -oila, -ola, -orro, -orra, -arrão, -alhão, -aço, -eirão, -az e -ão. Nosso objetivo é responder a duas questões: a) se esses dez sufixos são interpretados como aumentativos; e b) se eles entram na formação de novas palavras.

3.1 - A linha teórica e a metodologia

Nosso interesse pelas questões acima levantadas deriva da linha teórica a que nos ateremos: a hipótese lexicalista da gramática gerativo-transformacional, especialmente as propostas de Basílio³⁰ e Aronoff³¹. Esses estudos, na tentativa de explicar a competência de um falante-nativo no tocante ao léxico, centram sua atenção na produtividade, um dos mistérios dos processos derivacionais, porque, segundo o próprio Aronoff, "embora muitas coisas sejam possíveis em morfologia, algumas são mais possíveis do que outras".³²

Neste trabalho, ambos os aspectos da competência linguística de um falante-nativo abordados nas perguntas acima são representados por meio de dois tipos distintos de regras: as regras de análise estrutural (doravante RAEs) e as regras de formação de palavras (doravante RFPs), respectivamente. A distinção entre esses dois tipos de regras foi proposta por Basílio (1980) com o intuito de evitar dois problemas de inadequação descritiva. Primeiramente, impedir a suposição de que apenas os processos produtivos de criação vocabular podem conter redundâncias identificáveis pelos fa-

lantes. Em segundo lugar, afastar a possibilidade de considerar-se como obrigatoriamente produtiva qualquer redundância passível de identificação.

As RAEs representam a possibilidade de interpretação de itens lexicais como morfologicamente complexos.

As RFPs refletem, por sua vez, a possibilidade de formação de novos itens lexicais. Pelo menos três fatores podem influir na produtividade de uma RFP: a) as características morfológicas das bases com que serão combinados afixos; b) a possibilidade de se prever o significado resultante da atuação de uma RFP, pois se espera que falantes evitem fazer uso de termos de cujo significado não estejam certos; e c) o fato de já existir no léxico outra palavra que ocupe a mesma função que o produto da RFP viria a ocupar, o que bloquearia sua atuação.

Qualquer RFP tem como contraparte uma RAE, uma vez que, se os falantes podem criar novos itens com determinada estrutura, espera-se que também possam analisar a estrutura desses mesmos itens. As RAEs, ao contrário, podem existir isoladamente na gramática, porque, embora indiquem que determinadas redundâncias são passíveis de reconhecimento, isto não implica, necessariamente, que tais redundâncias entrem na criação de novos vocábulos.

A fim de neutralizar a influência de nossas características idioletais na análise, lançamos mão de uma testagem informal. As pessoas entrevistadas foram divididas em dois grandes grupos: a) adolescentes, todos cursando a sétima série do primeiro grau; e b) adultos, todos de nível universitário. A quantidade de informantes não foi a mesma em todos os testes: variou de sete a vinte sete por grupo.

Os testes foram aplicados, na sua maioria, oralmente. Esta foi uma exigência que se impôs no decorrer do trabalho, uma vez que os falantes tendiam a rejeitar, ou melhor, a negar como existentes, formas usuais na fala coloquial, tais como homão, bifão, sempre que estas lhe eram apresentadas por escrito.

Os itens que compuseram os testes foram apresentados fora de contexto quando o objetivo era saber se o falante os reconhecia como aumentativos. Quando a meta era a testagem da aceitabilidade ou a precisão de diferenças mais sutis de significado, os aumentativos foram colocados em frases.

Os testes de reconhecimento de redundâncias morfológicas consistiram na apresentação de aumentativos precedidos da pergunta "O que você acha que essas palavras significam?". Para a análise dos resultados, subdividimos as respostas em quatro grupos: a) acerto, quando base e sufixo eram reconhecidos; b) sufixo, quando era percebido o significado "aumentativo", embora não se percebesse a significação integral do item; c) base, quando o informante conseguia isolar a base, mas não percebia o significado "aumentativo"; d) erro, quando o sufixo e a base não eram

reconhecidos.

Para obtermos informações acerca da possibilidade de criação de novos aumentativos com determinados sufixos, criamos formas que foram colocadas em frases ao lado de outras já existentes. Precedemos as frases de um enunciado onde se pedia que fossem indicadas quaisquer palavras que parecessem estranhas. Algumas das frases não tinham aumentativos e foram apresentadas juntamente com as demais a fim de desviar a atenção do informante do alvo real da testagem.

Os questionários para precisarmos o significado dos itens formados a partir de uma mesma base tiveram sua apresentação por escrito, com opções em termos de múltipla escolha. Era deixada para o informante a possibilidade de apresentar resposta que divergisse das alternativas por nós apresentadas.

3.2 - Os sufixos

Nesta secção, analisaremos dez sufixos comumente listados como formadores de aumentativos. tentaremos estabelecer quais dentre eles são reconhecidos como aumentativos e quais os que podem ser empregados na formação de novos itens lexicais.

Dividimos os dez sufixos mencionados, de passamos a tratar em seguida, em cinco grupos, para facilidade de análise: a) -oila, -ola; b) -orro, -orra; c) -arrão; d) -alhão, -eirão, -az; e) -aço e -ão.

3.2.1 - Sufixos -oila, -ola

Os sufixos -oila e -ola são apresentados nas obras consultadas como podendo ter significação aumentativa ou diminutiva, o que já faz prever que a atribuição de significado a ambos por parte dos falantes deva apresentar problemas. Esta expectativa é plenamente confirmada, como veremos a seguir.

O sufixo -oila aumentativo foi encontrado em apenas um exemplo: façoila "cara grande, larga". Quanto a -ola, o número de exemplos listados é um pouco maior, como se pode ver em (21):

(21) beçoila	passarola
dentola	petarola
festarola	sapatola

mas, mesmo assim, diminuto.

Além de aparecerem em poucos exemplos, de serem estes pouco usuais, outro fator que não propicia aos falantes condições de analisar estruturas com estes sufixos é sua identidade fonética com sufixos diminutivos, acima referida. É como diminutivo que -oila aparece em moçoila "mocinha" e em caçoila "caço pequeno"³³. É também como diminutivo que -ola aparece nos exemplos de (22):

3.2 - Os sufixos

Nesta secção, analisaremos dez sufixos comumente listados como formadores de aumentativos. Tentaremos estabelecer quais dentre eles são reconhecidos como aumentativos e quais os que podem ser empregados na formação de novos itens lexicais.

Dividimos os dez sufixos mencionados, de que passamos a tratar em seguida, em cinco grupos, para facilidade de análise: a) -oila, -ola; b) -orro, -orra; c) -arrão; d) -alhão, -eirão, -az; e) -aço e -ão.

3.2.1 - Sufixos -oila, -ola

A situação dos sufixos -oila e -ola não propicia ao falante condições de perceber seu significado.

O sufixo aumentativo -oila foi encontrado em apenas um exemplo: façoila "cara grande, larga". Quanto a -ola, o número de exemplos listados é um pouco maior, como se pode ver em (21)

(21)beçoila
dentola
festarola
passarola
petarola
sapatola

mas, mesmo assim, diminuto.

Além de aparecerem em poucos exemplos, de serem estes pouco usados, tais sufixos apresentam ainda identidade fonética com sufixos diminutivos. É com esse significado que -oila aparece em moçoila "mocinha" e em caçoila "caço pequeno".³³ É também como diminutivo que -ola aparece nos exemplos de (22):

(22)rapazola
fazendola
casinhola
portinhola

Os testes de reconhecimento vieram confirmar a dificuldade de interpretação desses itens. Aos falantes que apresentamos os vocábulos façoila e passarola, ao todo em número de sete, nenhum lhes conseguiu atribuir as leituras "face grande" e "pássaro grande". Os falantes diziam não ter idéia do que significava cada um dos itens, ou davam respostas como as de (23) abaixo:

- (23)a. façoila 'moça fascinante'
'moça muito fácil no dialeto de Portugal'
'diminutivo de fácil'
- b. passarola 'coletivo de pássaros'
'local com pássaros'
'feminino de pássaro'
'passagem pequena ou grande'

A não identificação da forma fonética dos sufixos constitui-se num entrave para a colocação correta da fronteira entre base e sufixo, o que acarreta análises totalmente erradas, como nos dois primeiros exemplos de (23a) e da última resposta de (23b), onde a seqüência fônica inicial foi aleatoriamente relacionada a itens começados de modo idêntico. Assim, o fato de o falante conhecer a base não faz com que consiga ver nesses itens vocábulos derivados.

Não se pode, portanto, a rigor, falar em redundância com relação a esses sufixos e, a partir daí, torna-se evidente que não faz mais sentido continuar a considerá-los como aumentativos. Em consequência disso, este gru-

po não reúne condições para ser produtivo, pois não se espera que novas palavras sejam formadas com elementos não identificáveis.

3.2.2 - Sufixos -orro, -orra

As gramáticas normativas apresentam -orro e -orra (este tratado como forma feminina daquele) como sufixos aumentativos de forte valor pejorativo. Os exemplos que encontramos no léxico são formas pouco usuais e em número diminuto.

Submetendo vocábulos em -orro e -orra a falantes nativos, podemos observar que tanto as bases são facilmente isoladas como a seqüência fônica que constitui o sufixo. O significado deste, entretanto, não é percebido como 'aumentativo-pejorativo'. Nos testes foi alta a quantidade de respostas em que se associavam tais terminações a cachorro, zorra ou outros itens com a seqüência /or/, como, e.g., borrado, como se estes itens fossem o resultado de um tipo de formação vocabular encontrável na fala coloquial em que se juntam a seqüência fônica inicial de uma palavra com a seqüência fônica final de outra (e.g., bótimo 'bom com ótimo', horrível 'horroroso com horrível'), além de outros significados não aumentativos:

(24) gatorro 'mistura de gato com cachorro'
'gato usando um gorro'
'gato'

beatorro 'cachorro beato'

sapatorro 'sapato para cachorro'
'sapato pequeno e velho'
'uma coleção de sapatos'
'homem muito grande'

Formas novas criadas para a testagem também não fo-

ram reconhecidas como aumentativos, confirmando nossas expectativas:

- (25) casorra 'casa bem confusa, numa zorra'
bolsorra 'bolsa de cachorra'
botorra 'botão borrado'

As exceções a esse resultado foram manzorra e cabeçorra: de doze informantes perguntados, nove atribuíram interpretação correta ao primeiro e onze, ao segundo desses itens. Talvez possamos atribuir o comportamento distinto de manzorra e cabeçorra ao papel da escola, que inclui estes exemplos em todas as listas de aumentativos. De qualquer modo, esse conhecimento não é suficiente para o estabelecimento de redundância, uma vez que não há relacionamento, por parte dos falantes, entre a terminação desses dois vocábulos e a mesma seqüência em outros aumentativos. Assim sendo, embora os falantes consigam identificar corretamente as bases dos derivados X(=base)orro e X-orra e isolar a seqüência fônica final, não proporemos uma RAE para estas formações. Não contaremos com o isolamento da terminação como redundância, porque a ela não se associa o significado aumentativo e, em segundo lugar, porque -orro e -orra não estão sendo tratados como sufixos, mas como elementos do que se poderia considerar como um tipo de composição.

Se os falantes não conseguem atribuir aos itens X-orro e X-orra a leitura 'aumentativo', não utilizarão esses sufixos, conseqüentemente, na formação de novos aumentativos.

3.2.3 - Sufixo -arrão

Ao contrário das formações de 3.2.1 e de 3.2.2, itens X-arrão têm sua estrutura e significado facilmente reconhecidos. Formas novas por nós criadas, como caparrão, chavarrão, sacarrão, assim como formas existentes no léxico foram perfeitamente analisadas. No entanto, apesar de interpretadas sem dificuldade, eram rejeitadas como sendo estranhas. todas as formas novas apresentadas, o que nos leva a crer que formações desse tipo não aparecerão nas situações criativas de novas formas no discurso de qualquer falante.

O comportamento do sufixo -arrão constitui, portanto, evidência para a postulação de uma RAE isolada, isto é, de uma RAE que não representa a contraparte de uma RFP. Se o sufixo que entra nessas construções se mostra improdutivo e, mesmo assim, os falantes analisam sem maiores problemas tais estruturas, uma RAE isolada é um meio de dar conta desse aspecto da competência linguística sem ferir princípios de adequação descritiva. Esta conclusão, no entanto, é provisória, já que a não aceitação de formas novas poderia ser devida a restrições de outra natureza que não poderíamos detectar no escopo do presente trabalho.

3.2.4 - Sufixos -eirão, -alhão e -az

As gramáticas normativas apresentam -alhão e -eirão como sufixos compostos de -ão com, respectivamente, -alho 'aumentativo'³⁴ e -eiro 'grande massa ou acúmulo intenso'³⁵. O sufixo -az é apresentado como pejorativo e, ao lado de -ão e de -aço, apontado como um dos três sufixos aumentativos mais comuns.

Formações X-eirão, X-alhão e X-az tendem a ter identificada a significação aumentativa, embora haja certa dificuldade no isolamento da base, como mostram as respostas abaixo:

<u>(26)toleirão</u>	'excessivamente tolerante' 'grande tolerante' 'toureiro grande'
<u>parvoeirão</u>	'grande pavor' 'pavão grande'
<u>chapeirão</u>	'chapada grande'
<u>dramalhão</u>	'grande grama'
<u>facalhão</u>	'grande facada'
<u>fradalhão</u>	'fraude grande' 'fralda grande'
<u>negralhão</u>	'grande medroso'
<u>fatacaz</u>	'fato grande' 'fatídico demais'
<u>ladravaz</u>	'uma ladroagem enorme'
<u>rufianaz</u>	'aumentativo de rufino'
<u>truanaaz</u>	'uma TRU (Taxa Rodoviária Única) alta'
<u>velhacaz</u>	'aumentativo de velho' 'muito velha'
<u>vilanaaz</u>	'aumentativo de vila'

Este tipo de resultado pode dever-se a dois fatores. Em primeiro lugar, o fato de algumas bases, como truão, vilão, rufião, parvo, por exemplo, serem desconhecidas dos falantes, em especial, dos mais novos. Em segundo lugar, a sílaba final de -eirão e -alhão levaria os falantes a classificar esses derivados como aumentativos, seguindo a regra mais produtiva; ao mesmo tempo, porém, a presença de uma sequência fônica entre o radical e -ão dificultaria o reconhecimento da base. Com relação a -az, pode-se observar

que os exemplos fornecidos pelas gramáticas (e que se constituíram no corpus utilizado na testagem) ou apresentam uma seqüência fônica interposta entre o radical e -az (e.g., ladravaz, fatacaz), ou uma mudança fonética que consiste na transferência do travamento nasal posvocálico /N/ para a sílaba seguinte como consoante /n/, antes do acréscimo do sufixo (e.g., vilão:vilanaz, rufião:rufianaz). O único aumentativo em -az que não se enquadra nos casos acima - lo-baz - não apresentou dificuldade de reconhecimento para os falantes adultos, embora não ocorresse o mesmo com adolescentes. Aliás, dois aspectos mostraram-se constantes durante a aplicação dos testes com estes sufixos. Um deles é o fato de ser maior a probabilidade de análise estrutural correta dos vocábulos derivados por meio de -eirão, -alhão e -az para falantes adultos. O segundo deles é a dificuldade de análise das estruturas X-az para falantes adolescentes. Ambos os grupos de informantes, no entanto, tiveram o mesmo resultado em termos do tipo de estrutura que recebeu maior número de interpretações corretas, ou seja, tanto adolescentes quanto adultos obtiveram maior quantidade de acertos com X-alhão, ficando X-eirão em segundo e, em último, X-az.

Ao apresentarmos aos informantes formas forjadas com esses sufixos, a saber:

- (27) sapalhã
 noivalhã
 copalhã
 lobalhã
 quadreirã
 boteirã
 vidreirã
 salteirã
 sapaz
 copaz
 balaz
 chavaz

estas mantiveram o mesmo nível de dificuldade de interpretação encontrado nas formas existentes no léxico.

Uma vez que existe probabilidade de análise correta para esses itens, embora em declínio, como se depreende da comparação dos resultados de adultos e adolescentes, proporemos RAEs para eles. As RAEs, no entanto, serão opacas, pois a composição fonética desses sufixos, e, em consequência, a fronteira entre eles e a base, podem ser tomados de modo ambíguo.

3.2.5 - Sufixos -aço e -ão

As gramáticas consultadas indicam -aço como um sufixo aumentativo-pejorativo e -ão, como o formador por excelência de aumentativos.

Os falantes adultos, de um modo geral, não têm dificuldade em analisar estruturas X-aço que aparecem nas listas das gramáticas. Esses mesmos vocábulos, quando apresentados a adolescentes, tiveram a noção intensiva reconhecida, embora tenha havido alguma dificuldade no isolamento das bases. A noção pejorativa a ele atribuída, porém, praticamente se perdeu. Somente falantes na faixa dos sessenta anos fizeram leituras como (28):

(28) <u>mulheraço</u>	'mulher vagabunda, debochada' 'mulher vulgar'
<u>carraço</u>	'aumentativo de carro, mas bem pejorativo'
<u>jogaço</u>	'jogo vagabundo'
<u>maridaço</u>	'marido mais ou menos'
<u>apartamentoço</u>	'apartamento mais ou menos'

que coincidem com a descrição tradicional.

Para os demais falantes, -aço funciona como um intensificador que indica 'qualidade maior'. Para esses falantes, os exemplos de (28) são considerados como possuidores de qualidade acima do normal, independentemente da dimensão que possam ter. Esta é melhor enfatizada por derivados em -ão. Desse modo, itens formados por -aço e -ão a partir de uma mesma base não são exatamente sinônimos. Um apartamentoaço seria um "apartamento muito bem decorado", enquanto que um apartamentoão seria um "apartamento grande"; do mesmo modo, um mulherão seria uma "mulher fisicamente grande", ao passo que um mulheraço seria uma "mulher com físico perfeito".

Quanto à produtividade, -aço começa a aparecer em novas palavras em discursos marcadamente informais, como, por exemplo, programas destinados ao público jovem na televisão e no rádio, onde se podem ouvir termos como sonzaço, musicaço, rockaço, solzaço. Tais construções, no entanto, são rejeitadas por falantes adultos, que aceitam, em geral, apenas termos já consagrados pelo uso, como golaço, filmaço, apartamentoaço, jogaço.

Em resumo, o sufixo -aço está passando por um processo de mudança semântica. De um sufixo com significado pejorativo, passou ao valor oposto, i.e., a um indicador de qualidade em alto grau. Seu grau de produtividade também foi alterado, porque começa a formar novas palavras com maior frequência.

No que diz respeito a formas X-ão, estas são aceitas e interpretadas sem problemas, sejam formas novas criadas para a testagem ou não. Pode-se dizer, com Rocha Lima, que é o formador por excelência de aumentativos.³⁶

Propomos RFPs para -ão e para -aço, em virtude de os falantes poderem utilizar com consistência a ambos na criação de

novas palavras. Em consequência, propomos também RAEs que correspondam a -ão e a -aço, pois, como já dissemos anteriormente (cf. 3), se os falantes são capazes de formar palavras com determinada estrutura, serão capazes de analisar palavras formadas com essa mesma estrutura.

Podemos resumir os principais pontos desta seção mostrando que:

- 1) as palavras formadas com os sufixos -oila, -ola, -orro e -orra não têm condições de ter sua estrutura interna analisada, em virtude de ocorrerem em um número reduzido de formas pouco usuais, o que não deixa ao falante margem para o reconhecimento de redundâncias. Como consequência, tais sufixos não formarão novos aumentativos;
- 2) vocábulos formados com -arrão, -eirão, -alhão e -az são reconhecidos como aumentativos, conquanto não sejam aceitas novas palavras com eles formadas. Isto nos leva à postulação de RAEs que não correspondem a RFPs;
- 3) -aço deixou de ser, para a maioria dos falantes, um elemento depreciativo, passando a significar qualidade em grau elevado;
- 4) -aço existe como formador de novas palavras na gramática de falantes jovens;
- 5) -ão é o sufixo mais produtivo para a formação de novos aumentativos. Pode indicar 'dimensão' ou 'qualidade em grau elevado', no caso de não haver uma estrutura X-aço derivada da mesma base;
- 6) a análise dos dez sufixos nos leva a incluir as seguintes regras na gramática:

a) RAEs:

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ arrão } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ eirão } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ alhão } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ az } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ aço } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ ão } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

b) RFPs:

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \rightarrow \left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ ão } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

$$\left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \rightarrow \left[\begin{array}{c} [X] \\ N \end{array} \right] \text{ aço } \left[\begin{array}{c} \\ N \end{array} \right]$$

aum

As regras de (a) nos dizem que falantes podem reconhecer como nomes derivados de nomes aumentativos as estruturas com os seis sufixos apresentados. As regras de (b) indicam que novos aumentativos podem ser formados de ba-

ses nominais pelo acréscimo de -ão e -aço.

3.3 - As bases

Na secção precedente tentamos estabelecer que sufixos, dentre os aqui estudados, são reconhecidos como aumentativos e, destes, quais os que entram na formação de novos vocábulos.

Nesta secção nos propomos a analisar que características morfológicas deve a base ter para que os sufixos produtivos com elas se combinem.

3.3.1 - Produtividade com o sufixo -ão

Atualmente, na fala coloquial, as bases que podem servir a formações aumentativas sofrem poucas restrições. Na fala formal e na modalidade escrita em geral, -ão é pouco produtivo e, nesse caso, valem as palavras de Said Ali citadas anteriormente (cf. 2.1) a respeito do processo.

Nomes concretos são mais passíveis de serem aceitos como bases para formações aumentativas do que nomes abstratos. Formas novas com essa característica são aceitas sem dificuldade, sejam primitivas ou derivadas as palavras que serviram de base:

- (29) Ele tem um estomagozão que cabe tudo
 Cada ladrilhão horrível
 Aquelas telhonas antigas ele comprou em Angra
 Ele é um banqueirão de bicho
 Como é que se segura um instrumentão desse tamanho?

Bases concretas derivadas com sufixos que indicam 'noção coletiva', como os exemplos de (30)

(30)meninadona
rapaziadona
cançadona
livralhadona
criadagenzona
gritariazona

são rejeitados, quer os tenhamos apresentados isoladamente, quer os tenhamos apresentado em frases.

As formas abstratas, primitivas ou derivadas, têm maior dificuldade de aceitação. Novamente aqui o comportamento de adultos e de adolescentes divergiu. Os adultos entrevistados rejeitaram praticamente todos os aumentativos derivados de bases primitivas abstratas, acontecendo exatamente o oposto com os falantes adolescentes.

3.3.2 - Produtividade com o sufixo -aço

Como dissemos anteriormente, a produtividade de -aço na fala coloquial começa a crescer. No entanto somente palavras primitivas concretas foram aceitas como bases, mesmo entre falantes adolescentes, como, por exemplo:

(31)biquinaço
carraço
filmaço
galhaço
golaço
jogaço
musicaço
nôivaço
notaço
sonzaço

Bases derivadas concretas e bases abstratas, como

(32)

(32) paliteiraço
ferimentaço
feijoadaçõ
mentiraço
amargorzaço
nudezaço
palidezão

foram rejeitadas por unanimidade.³⁷

Em resumo:

- a) -ãõ é produtivo com qualquer tipo de base para os adolescentes. Para os adultos, não é produtivo com bases abstratas. As exceções ficam por conta das bases com noção coletiva;
- b) -açõ começa a formar novos vocábulos a partir de bases primitivas concretas. No entanto este processo ainda tem sua aceitação restrita aos falantes mais jovens;
- c) a produtividade a que nos referimos existe na fala coloquial. Os derivados aumentativos em -ãõ e em -açõ são considerados gíria. Estaríamos, assim, diante de um tipo diferente de gíria: a gíria "morfológica". Dizemos diferente porque o comum é o uso de determinadas palavras como gíria, ao lado de outras que não o são. Neste caso, porém, temos a formação de gírias através de regras do componente morfológico da gramática.

4 - SUMÁRIO DE CONCLUSÕES

Apresentamos aqui uma síntese do que foi exposto nos capítulos anteriores.

A análise da produtividade e do reconhecimento de redundâncias morfológicas com relação aos sufixos -oila, -ola, -orro, -orra, -arrão, -eirão, -alhão, -az, -aço e -ão, classificados nos estudos de língua portuguesa como sufixos aumentativos, nos levaram aos resultados abaixo relacionados.

Primeiramente, pudemos constatar que nem todos os sufixos presentes na lista acima, fornecidos pelas gramáticas, são atualmente interpretados como sufixos aumentativos, mas apenas seis: -arrão, -eirão, -alhão, -az, -aço e -ão.

Em segundo lugar, dentre os sufixos reconhecidos como aumentativos, apenas -ão e -aço entram na formação de novas palavras. -ão pode combinar-se praticamente sem restrições às bases; -aço combina-se apenas com bases primitivas concretas. Derivados de uma mesma base com um ou outro desses sufixos são interpretados diferentemente: ao item X-ão atribui-se indicação de dimensão; ao item X-aço, de qualidade. Itens X-ão e X-aço pertencem à fala informal. São considerados gíria, não importando a que registro pertença a palavra-base. A produtividade a que nos referimos, portanto, permanece restrita quase unicamente à fala informal. A escrita, em qualquer registro, opõe resistência ao aumentativo sintético.

Um fator interferente na produtividade da formação aumentativa é a faixa etária em que se situa o falante. Os mais jovens tendem a aceitar e usar essas derivações com mais frequência que os adultos.

Do ponto de vista teórico, confirma-se a necessidade da não identificação de reconhecimento de redundâncias morfológicas com produtividade lexical. Formas derivadas criadas para a testagem com quatro dos dez sufixos estudados foram rejeitadas, apesar de terem sido analisadas de modo correto. Isto indica que tais sufixos, em que pese a possibilidade de serem interpretados corretamente, não são utilizados pelos falantes na criação de novos vocábulos, o que nos leva à necessidade da postulação de RAEs isoladas. Não vemos como dar conta da possibilidade de falantes analisarem estruturalmente itens formados com sufixos improdutivos sem este mecanismo ou qualquer outro que lhe seja equivalente.

Com relação aos conceitos de grau e de aumentativo, tentamos demonstrar que as formas sintéticas e analíticas têm usos estilísticos distintos, diferindo, basicamente, na expressão de emotividade.

Naturalmente, este trabalho não pretendeu ser uma análise exaustiva do aumentativo. Algumas questões de interesse ficaram intocadas, como, por exemplo, as formações adjetivas, em especial as que têm por base participios. Além disso, os resultados a que chegamos demonstram a necessidade de estudos mais detalhados, como é o caso de saber-se até que ponto fatores sociais, como a influência da escola e a faixa etária em que está o falante podem interferir na produtividade.

Esperamos, com o estudo aqui apresentado, ter contribuído para o desenvolvimento dos estudos morfológicos em língua portuguesa e sua aplicação ao ensino.

5 - BIBLIOGRAFIA

- 1) ALI, M. Said. Grammatica secundaria da lingua portuguesa. São Paulo, Melhoramentos, /s.d./
- 2) _____. Gramática histórica da língua portuguesa. 7.ed. melhorada e aumentada de Lexeologia e formação de palavras e Sintaxe do português histórico. Rio de Janeiro, Acadêmica/Melhoramentos, 1971.
- 3) ANDRE, Hildebrando Afonso de. Gramática ilustrada. São Paulo, Ed. Moderna, 1978.
- 4) ARONOFF, Mark. Word formation in generative grammar. Cambridge, Mass., The MIT Press, 1976.
- 5) BARBOSA, Jeronymo Soares. Grammatica philosophica da lingua portuguesa. Lisboa, Typographia da Academia Real de Sciencias, 1881.
- 6) BARROS, João de. Gramática da língua portuguesa. 3.ed. org. por José Pedro Machado. Lisboa, 1957.
- 7) BASÍLIO, Margarida Maria de Paula. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis, Vozes, 1980.
- 8) _____. Padrões derivacionais gerais; o fenômeno da nominalização em português. Revista Brasileira de Linguística, Petrópolis, 5(1):79-87. 1979.
- 9) _____. Pela não dicionarização de formas flexionadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 5º, Rio de Janeiro, 1980. Anais ... Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1981, p.7-18.
- 10) BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, cursos de 1º e 2º graus. São Paulo, Ed. Nacional, 1978.
- 11) CAMARA Jr., J. Mattoso. Teoria da análise léxica (para os exames de admissão ao curso ginásial e ao curso normal). Rio de Janeiro, Tupy, 1956.
- 12) _____. Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa. Rio de Janeiro, J. Ozon /s.d./
- 13) _____. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1972.
- 14) _____. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis, Vozes, 1973.

- 15) _____. Contribuição à estilística portuguesa. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1978.
- 16) CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa (com numerosos exercícios). São Paulo, Ed. Nacional, 1977.
- 17) GOUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1978.
- 18) JUNHA, Celso Ferreira da. Gramática moderna. Belo Horizonte, B. Álvares, 1971.
- 19) _____. Gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro, FENAME, 1972.
- 20) _____. Gramática de base. Rio de Janeiro, FENAME, 1979.
- 21) DIAS, A. Epiphânio da Silva. Grammatica portuguesa elemental. Lisboa, Liv. Escolar, 1905.
- 22) DUBOIS, Jean et alii. Dicionário de linguística. São Paulo, Cultrix, 1978.
- 23) FREITAS, Horácio Colim de. Princípios de morfologia: visão sincrônica da derivação em português. Rio de Janeiro, Presença, 1979.
- 24) GOES, Carlos. Diccionario de affixos e desinencias. Rio de Janeiro, F. Alves, 1937.
- 25) JACKENDOFF, Ray. Morphological and semantic regularities in the lexicon. Language, Baltimore, 51(3): 639-671, Sept. 1975.
- 26) HALLE, Morris. Prolegomena to a theory of word formation. Linguistic Inquiry, Cambridge, Mass., 4(1): 3-16, Winter, 1973.
- 27) LAPA, M. Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. Coimbra, Coimbra Ed., 1977.
- 28) LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa, curso médio. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1965.
- 29) LIMA, Mário Pereira de Souza. Grammatica expositiva da língua portuguesa para uso das escolas secundárias. São Paulo, Ed. Nacional, 1937.
- 30) LUFT, Celso Pedro. Gramática resumida. Porto Alegre, Globo, 1978.
- 31) LYONS, John. Introduction to theoretical linguistics.

- Cambridge, Gt. Brit., Cambridge University Press, 1974.
- 32) MATHEWS, P. H. Morphology: an introduction to the theory of word-structure. Cambridge, Gt. Brit., Cambridge University Press, 1974.
- 33) MONTEIRO, Clóvis do Rego. Morfologia e sintaxe do substantivo na língua portuguesa. Ceará, A. C. Mendes, 1920.
- 34) NASCENTES, Antenor. Comentário à nomenclatura gramatical brasileira. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959.
- 35) NOGUEIRA, Júlio. Lições de português por correspondência e de redação oficial. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, 1953.
- 36) OITICICA, José. Manual de análise (léxica e sintática). Rio de Janeiro, F. Alves, 1945.
- 37) OLIVEIRA, Maria Manuela Moreno de. Processos de intensificação no português contemporâneo (a entoação, processos morfológicos e sintáticos). Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1962.
- 38) PEREIRA, Eduardo Carlos. Gramática expositiva, curso superior. São Paulo, Ed. Nacional, 1958.
- 39) SOUSA, Eurípedes Olímpio de Oliveira e. Noções de gramática e de língua portuguesa (para todas as culturas: primárias, secundárias, superiores). Curitiba, Paranaense, 1953.
- 40) RIBEIRO, Ernesto Carneiro. Serões grammicaes ou Nova grammica portugueza. Salvador, Liv. Progresso, 1955.
- 41) RIBEIRO, João. Grammatica portugueza, curso superior. Rio de Janeiro, F. Alves, 1933.
- 42) RIBEIRO, Júlio. Grammatica portugueza. Rio de Janeiro, F. Alves, 1913.

¹RIBEIRO (1933) p.147.

²Para Rocha Lima ((1965) p. 86), somente os adjetivos, numa análise rigorosa, podem receber grau. Com ele concorda Nascentes, alegando que "só a qualidade admite grau e a palavra de qualidade é o adjetivo e não o substantivo" (Nascentes (1959) p. 14). Para Said Ali ((s.d.) p.53, p.78, p. 143) e Celso Cunha ((1972) p.208-209, p. 257-264, p. 504-508), o grau pode abranger o nome, o adjetivo e o advérbio. Numa análise não rigorosa, Rocha Lima((1965)p. 86) admite grau para substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes e verbos. João Ribeiro((1933) p. 147) estende o grau a todo o léxico, com exceção dos nomes próprios e pronomes.

³PEREIRA (1944) p. 101.

⁴NOGUEIRA (1953) p. 67.

⁵DIAS (1905) p.72.

⁶RIBEIRO (1933) p.149.

⁷LIMA (1965) p. 89.

⁸CUNHA (1972) p.209.

⁹Ibidem, p.262.

¹⁰LAPA (1977) p. 145.

¹¹Ibidem, p. 132.

¹²ALI (s.d.) p.77-8; ANDRÉ (1978) p.119; CEGALLA (1977) p.96.

¹³ANDRÉ (1978) p.119.

¹⁴CUNHA (1972) p.507.

¹⁵LIMA (1965) p.86.

¹⁶CAMARA Jr. (s.d.) p. 202-204.

- 17 CAMARA Jr, (1956) p. 47.
- 18 BECHARA (1978) p.89, p.171; CUNHA (1972) p.107, p.191.
- 19 CAMARA Jr. (1972) p.73.
- 20 BASILIO (1981) p. 15-16.
- 21 CEGALLA (1977) p.95.
- 22 CAMARA Jr. (s.d.) p.90.
- 23 Ibidem, p.90.
- 24 ALI (1971)p.57.
- 25 Ibidem,p. 56.
- 26 CAMARA Jr, (1976) p. 225.
- 27 CUNHA (1972) p.107.
- 28 ALI (1971) p.56.
- 29 Quando dizemos que essas formas são pouco usuais, estamos tomando como referência o Rio de Janeiro.
- 30 BASILIO (1980).
- 31 ARONOFF (1976).
- 32 Ibidem, p.35.
- 33 GÓES (1937) p.144.
- 34 COUTINHO (1978) p.170.
- 35 ALI (1971) p. 245.
- 35 LIMA (1965) p.86.

A exceção foi apartamentação. No entanto, embora historicamente derivada, não é relacionada pelos falantes com o verbo apartar.

AUTORES	ALI	BARBOSA	BARROS	BECHARA	CAMARA Jr.	CEGALLA
SUFIXOS						
-ão, -ona	x	x	x	x	x	x
-arão	x					x
-arrao	x			x		x
-eiraõ	x			x		x
-gãõ	x					
-igãõ						
-achãõ						
-anchãõ						
-ichãõ						
-ejãõ						
-alhãõ	x			x	x	x
-anzil	x			x		
-arro,						
-arra	x			x		x
-alho,						
-alha	x			x		x
-il	x					
-az	x	x	x	x	x	
-alhaz					x	
-aço	x	x		x	x	x
-aça	x			x		x
-aças						
-asco,						
-asca				x		
-astro	x			x		
-acio						
-azio	x			x		x
-anha						
-anca				x		
-ança						
-ola				x		
-eima				x		
-aréu						x
-eu						
-aria						
-ório						
-edo						
-engo						
-erna						
-oila						
-ol						
-onha						
-ustro						
-uz						
-uca	x			x		x
-orro,						
-orra				x		x
-avaz						

AUTORES	OTICICA	PEREIRA	SOUZA	E. RIBEIRO	JOÃO RIBEIRO	JULIO RIBEIRO
SUFIOS						
-ão, ona	x	x	x	x	x	x
-arao		x				
-arrao	x	x				
-eirao	x					
-gao						
-igao						
-achao						
-anchao						
-ichao	x					
-ejao						
-alhao	x					
-anzil						
-arro,						
-arra	x		x			
-alho,						
-alha	x					x
-il						
-az		x	x	x	x	x
-alhaz						
-aço	x	x	x	x		x
-aça	x	x	x	x		x
-aças						
-asco,						
-asca						
-astro						x
-acio						
-azio	x	x			x	x
-anha					x	
-anca	x					
-ança	x					
-ola						
-eima						
-aréu						
-eu						
-aria						
-ório					x	x
-edo						
-engo						
-erna						
-oila						
-ol						
-onha						
-ustro						
-uz						
-uça	x					
-orro,						
-orra	x	x	x			
avaz					x	

7.2 - Teste de análise de estrutura de vocábulos

X-ola e X-oila

O que você acha que essas palavras significam?

1. passarola

2. façoila

3. pratola

4. patoila

Número de informantes: 7

Idade: 25-40 anos

Respostas por item:

1. passarola base:4
sufixo:0
acerto:0
erro:3

2. façoila base:1
sufixo:0
acerto:0
erro:6

3. pratola: base:5
sufixo:0
acerto:1
erro:1

4. patoila base:1
sufixo:0
acerto:0
erro:6

7.3 - Teste de análise de estrutura de vocábulos
X-orro e X-orra

O que você acha que essas palavras significam?

- 1.gatorro
- 2.saporro
- 3.batorra
- 4.livrorro
- 5.casorra
- 6.balsorra
- 7.sapatorro
- 8.patorra
- 9.manzorra
- 10.beatorro
- 11.ganchorra
- 12.cabeçorra

Número de informantes: 12

Idade: 14-16 anos

25-35 anos

Respostas por item:

	base:	adol.	adul.
1.gatorro	4	4	
	sufixo:0	0	
	acerto:1	2	
	erro: 1	0	
2.saporro	4	4	
	sufixo:0	0	
	acerto:1	2	
	erro: 1	0	
3.batorra	0	1	
	sufixo:0	1	
	acerto:0	1	
	erro: 6	3	
4.livrorro	3	3	
	sufixo:0	0	
	acerto:0	3	
	erro: 3	0	
5.casorra	2	3	
	sufixo:0	0	
	acerto:0	3	
	erro: 4	0	
6.balsorra	1	0	
	sufixo:0	0	
	acerto:5	6	
	erro: 0	0	

		adol.	adul.
7.sapatorro	base	6	3
	sufixo	0	1
	acerto	0	2
	erro	0	0
8.patorra	base	2	2
	sufixo	0	0
	acerto	3	3
	erro	1	1
9.manzorra	base	2	1
	sufixo	0	0
	acerto	4	5
	erro	0	0
10.beatorro	base	3	4
	sufixo	0	0
	acerto	0	2
	erro	3	0
11.ganchorra	base	0	1
	sufixo	0	0
	acerto	0	1
	erro	6	5
12.cabeçorra	base	0	1
	sufixo	0	0
	acerto	6	5
	erro	0	0

7.4 - Teste de análise de estrutura de vocábulos

X-arrão

O que você acha que essas palavras significam?

1. caparrão
2. chavarrão
3. dentarrão
4. sacarrão
5. saparrão

Número de informantes: 16

Idade: 14-16 anos

25-35 anos

Respostas por item:

		adol.	adul.
1. caparrão	base	1	0
	sufixo	0	0
	acerto	7	7
	erro	0	1
2. chavarrão	base	0	0
	sufixo	0	0
	acerto	5	5
	erro	3	3
3. dentarrão	base	1	0
	sufixo	1	0
	acerto	5	8
	erro	1	0
4. sacarrão	base	2	1
	sufixo	0	1
	acerto	5	5
	erro	1	1
5. saparrão	base	1	0
	sufixo	0	0
	acerto	5	5
	erro	2	3

7.5 - Teste de produtividade de estruturas X-arrão

Eu vou dizer uma série de palavras. Se houver alguma muito esquisita, alguma que você acha difícil alguém dizer, você me diz:

1. molecarrão
2. dentarrão
3. ladrarrão
4. saparrão
5. tamparrão
6. livrarrão
7. vidrarrão
8. mantarrão
9. sapatarrão
10. socarrão
11. lençarrão
12. canzarrão
13. homenzarrão
14. casacarrão
15. tomatarrão

Número de informantes: 54

Idade: 14-16 anos

20-33 anos

Respostas:

Rejeição por item:

	adol.	adul.
1. molecarrão	27	27
2. dentarrão	18	20
3. ladrarrão	20	25
4. saparrão	25	26
5. tamparrão	25	25
6. livrarrão	20	18
7. vidrarrão	25	26
8. mantarrão	25	21
9. sapatarrão	27	26
10. socarrão	25	25
11. lençarrão	25	25
12. canzarrão	10	5
13. homenzarrão	1	0
14. casacarrão	27	26
15. tomatarrão	27	26

7.6 - Teste de análise de estruturas X-eirão,
X-alhão, X-aço, X-az

O que você acha que essas palavras significam?

- | | |
|-----------------|----------------|
| 1. capeirão | 33. sapalhão |
| 2. chapeirão | 34. noivalhão |
| 3. parvoeirão | 35. copalhão |
| 4. toleirão | 36. lóbalhão |
| 5. chuveirão | 37. espertaço |
| 6. chaveirão | 38. façaço |
| 7. amigalhão | 39. negraço |
| 8. dramalhão | 40. lobaço |
| 9. espadalhão | 41. quadreirão |
| 10. espertalhão | 42. boteirão |
| 11. facalhão | 43. vidreirão |
| 12. fradalhão | 44. salteirão |
| 13. moçalhão | 45. sapaz |
| 14. negralhão | 46. copaz |
| 15. animalaço | 47. balaz |
| 16. balaço | 48. chavaz |
| 17. bichaço | |
| 18. copaço | |
| 19. doutoraço | |
| 20. ladroaço | |
| 21. ministraço | |
| 22. pecadoraço | |
| 23. rufianaço | |
| 24. vilanaço | |
| 25. facalhaz | |
| 26. fatacaz | |
| 27. ladravaz | |
| 28. lobaz | |
| 29. rufianaz | |
| 30. truanaz | |
| 31. velhacaz | |
| 32. vilanaz | |

Número de informantes: 20

Idade: 14 -16 anos

24- 44 anos

Respostas por item:

		adol.	adul.
1. capeirão	base	0	0
	sufixo	3	0
	acerto	0	4
	erro	7	5
2. chapeirão	base	1	1
	sufixo	0	1
	acerto	5	5
	erro	4	3
3. parvoeirão	base	0	0
	sufixo	5	0
	acerto	0	6
	erro	5	4
4. toleirão	base	0	0
	sufixo	3	1
	acerto	1	8
	erro	6	1
5. chuveirão	base	0	0
	sufixo	8	5
	acerto	2	5
	erro	0	0
6. chaveirão	base	0	0
	sufixo	10	0
	acerto	0	5
	erro	0	0
7. amigalhão	base	0	0
	sufixo	0	0
	acerto	8	9
	erro	2	1
8. dramalhão	base	0	0
	sufixo	1	1
	acerto	4	9
	erro	5	0
9. espadalhão	base	0	0
	sufixo	0	0
	acerto	10	8
	erro	0	2
10. espertalhão	base	6	0
	sufixo	0	0
	acerto	4	10
	erro	0	0

		adol.	adol.
11. facalhão	base	0	0
	sufixo	2	0
	acerto	6	8
	erro	2	2
12. fradalhão	base	1	0
	sufixo	0	1
	acerto	2	6
	erro	7	3
13. moçalhão	base	2	0
	sufixo	8	9
	acerto	0	0
	erro	0	1
14. negralhão	base	3	0
	sufixo	1	0
	acerto	5	10
	erro	1	0
<hr/>			
15. animalação	base	0	0
	sufixo	2	0
	acerto	2	10
	erro	6	0
16. balaço	base	1	0
	sufixo	2	0
	acerto	4	9
	erro	2	1
17. bichaço	base	1	0
	sufixo	4	2
	acerto	3	6
	erro	2	2
18. copaço	base	1	0
	sufixo	3	1
	acerto	3	6
	erro	3	3
19. doutoraço	base	4	1
	sufixo	0	0
	acerto	6	8
	erro	0	1
20. ladroaço	base	3	0
	sufixo	1	0
	acerto	4	9
	erro	2	1

		adol.	adul.
21.ministraço	base	2	0
	sufixo	0	0
	acerto	4	8
	erro	3	2
22.pecadoraço	base	0	0
	sufixo	4	6
	acerto	3	2
	erro	3	2
23.rufianaço	base	0	0
	sufixo	1	1
	acerto	6	6
	erro	3	3
24.vilanaço	base	0	0
	sufixo	5	6
	acerto	0	3
	erro	5	1
25.facalhaz	base	2	2
	sufixo	0	0
	acerto	0	5
	erro	6	3
26.fatacaz	base	0	0
	sufixo	1	1
	acerto	1	5
	erro	8	4
27.ladravaz	base	0	0
	sufixo	0	1
	acerto	1	5
	erro	8	4
28.ladravaz	base	7	1
	sufixo	0	2
	acerto	1	6
	erro	2	1
29.lobaz	base	5	2
	sufixo	0	0
	acerto	1	8
	erro	5	2
30.rufianaz	base	0	1
	sufixo	0	1
	acerto	0	5
	erro	10	3
31.truanaz	base	0	0
	sufixo	0	1
	acerto	0	5
	erro	10	3

		adol.	adul.
32.velhacaz	base	1	0
	sufixo	2	6
	acerto	0	3
	erro	7	1
33.vilanaz	base	0	0
	sufixo	1	5
	acerto	0	3
	erro	9	2
34.sapalhão	base	0	2
	sufixo	0	0
	acerto	5	5
	erro	5	3
35.noivalhão	base	1	1
	sufixo	5	0
	acerto	2	9
	erro	2	0
36.copalhão	base	1	0
	sufixo	3	2
	acerto	4	5
	erro	2	3
37.lobalhão	base	1	0
	sufixo	0	0
	acerto	9	8
	erro	0	2
38.espertaço	base	1	1
	sufixo	0	0
	acerto	9	9
	erro	0	0
39.facaço	base	2	1
	sufixo	0	1
	acerto	8	8
	erro	0	0
40.negraço	base	2	2
	sufixo	0	0
	acerto	8	8
	erro	0	0
41.lobaço	base	1	1
	sufixo	0	0
	acerto	4	8
	erro	4	1

42.*quadreirão	base	1	1
	sufixo	4	4
	acerto	2	2
	erro	3	3
43.*boteirão	base	0	2
	sufixo	0	0
	acerto	8	4
	erro	2	4
44.*vidreirão	base	1	2
	sufixo	1	0
	acerto	6	6
	erro	2	2
45.*salteirão	base	0	1
	sufixo	0	0
	acerto	7	7
	erro	3	2
46.*sapaz	base	0	1
	sufixo	0	0
	acerto	1	7
	erro	9	2
47.*copaz	base	0	2
	sufixo	0	0
	acerto	1	5
	erro	9	3
48.*balaz	base	1	1
	sufixo	0	0
	acerto	1	7
	erro	8	2
49.*chavaz	base	2	1
	sufixo	0	0
	acerto	1	6
	erro	7	3

7.7 - Teste para diferenciação de significado de -ão e -aço

Dentre os sinônimos para as palavras sublinhadas, marque o(s)

Mais adequado(s):

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 1. Foi um <u>jogão</u> . | 2. Foi um <u>jogaço</u> . |
| a. () jogo muito grande | a. () jogo muito grande |
| b. () jogo muito bom | b. () jogo muito bom |
| c. () jogo muito bom e grande | c. () jogo muito bom e grande |
| d. () outra interpretação:... | d. () outra interpretação:.... |

Para você, jogão e jogaço significam a mesma coisa ou há alguma diferença?

3. O goleiro tomou o maior franjaço. 4. O goleiro tomou o maior franjaço.

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| a. () frango grande | a. () frango grande |
| b. () frango incrível | b. () frango incrível |
| c. () outra interpretação:..... | c. () outra interpretação:.... |

Frangaço e franjaço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 5. Foi um <u>golzão</u> | 6. Foi um <u>golaço</u> |
| a. () um gol grande | a. () um gol grande |
| b. () um gol bonito | b. () um gol bonito |
| c. () outra interpretação:..... | c. () outra interpretação:.... |

Golzão e golaço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 7. Ele é um <u>goleirão</u> . | 8. Ele é um <u>goleiraço</u> |
| a. () um goleiro grande | a. () um goleiro grande |
| b. () um bom goleiro | b. () um bom goleiro |
| c. () um goleiro bom e grande | c. () um goleiro bom e grande |
| d. () outra interpretação:..... | d. () outra interpretação:.... |

Goleirão e goleiraço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 9. Ele é um <u>maridão</u> | 10. Ele é um <u>maridaço</u> |
| a. () marido grande | a. () marido grande |
| b. () marido maravilhoso e alto | b. () marido maravilhoso e alto |
| c. () marido maravilhoso | c. () marido maravilhoso |
| d. () outra interpretação:..... | d. () outra interpretação:.... |

Maridão e maridaço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?

11. Eles moram num apartamentão. 12. Eles moram num apartamantaço.
 a. () apartamento muito grande a. () apartamento muito grande
 b. () apartamento excelente e grande b. () apartamento excelente e grande
 c. () apartamento excelente c. () apartamento excelente
 d. () outra interpretação:..... d. () outra interpretação:.....

.....
Apertamentão e apartamantaço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?.....

13. Que carrão! 14. Que carraço!
 a. () carro muito grande a. () carro muito grande
 b. () carro maravilhoso e grande b. () carro maravilhoso e grande
 c. () carro maravilhoso c. () carro maravilhoso
 d. () outra interpretação:..... d. () outra interpretação:.....

.....
Carrão e carraço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?.....

15. Ela é um mulherão! 16. Ela é um mulheraço!
 a. () mulher grande a. () mulher grande
 b. () mulher maravilhosa e grande b. () mulher maravilhosa e grande
 c. () mulher maravilhosa c. () mulher maravilhosa
 d. () outra interpretação:..... d. () outra interpretação:.....

.....
Mulherão e mulheraço significam exatamente a mesma coisa ou há alguma diferença?.....

Número de informantes: 15

Idade: 25-68 anos

Respostas:

1. jogão - a.2
 b.8
 c.1
 d.4
 2. jogaço a.0
 b.13
 c.0
 d.2
 3. frangão a.5
 b.10
 c.0
 4. frangaço a.2
 b.11
 c.2

- 5.golzão a.5
b.9
c.1
- 6.golaço a.1
b.13
c.1
- 7.goleirão a.3
b.9
c.3
d.0
- 8.goleiraço a.0
b.10
c.3
d.2
- 9.maridão a.2
b.1
c.12
d.0
- 10.maridaço a.2
b.1
c.10
d.2
- 11.apartamentão a.8
b.4
c.3
d.0
- 12.apartamentaço a.2
b.9
c.2
d.2
- 13.carrão a.1
b.7
e.7
d.0
- 14.carraço a.2
b.2
c.9
d.2
- 15.mulherão a.8
b.3
c.4
d.0
- 16.mulheraço a.1
b.2
c.10
d.2

7.8 - Teste de bases derivadas concretas com -ão

Eu vou dizer uma série de frases da linguagem popular, do tipo que se ouve na rua. Se houver alguma palavra muito esquisita, alguma que você acha que seria difícil alguém dizer, Você me fala:

- 1) Não sei como um operariozão como ele foi despedido.
- 2) Ele um barbeirão
- 3) Ele tem uma boiadona de quase 300000 cabeças.
- 4) Comi uma feicadona.
- 5) Primeiro veio uma goiabadona com queijo ...
- 6) ... depois umas cocadonas.
- 7) Olha só que picadona de mosquito no meu braço
- 8) Ele 'tá com uma bronquitona jóia
- 9) você vai tomar essa laranjadona toda?
- 10) 'Tava aquela papeladona espalhada pela casa toda
- 11) Ele é um carteirão'.
- 12) Ele trouxe uma braçadona de flores
- 13) Foi uma noitadona
- 14) Ele tirou uma colherona de sorvete
- 15) Essa meninadona faz muito barulho
- 16) Essa rapaziadona de hoje é fogo
- 17) Fica essa canzoadona a noite toda latindo
- 18) Essa livralhadona só atrapalha
- 19) Precisamos de um senhor sindicatão
- 20) A casa tem uma criadagenzona que só vende
- 21) Fica muito escuro por causa daquele arvoredão
- 22) Ele é um banqueirão de bicho
- 23) Ele fez um galinheirão no fundo do quintal...
- 24) ... e depois um coelheirona maior ainda
- 25) Olha só a cigarreirona dele
- 26) (Que paliteirão lindo!
- 27) Caiu aquele saleirão dentro da panela da sopa
- 28) Uma manteigueirona dessas não cabe na geladeira
- 29) Ele come aquela saladeirona toda sozinho
- 30) Que assadeirona linda!
- 31) 'Tava um nevoeirão que não se via nada
- 32) Ela tinha um cabeleirona loubta pavorosa
- 33) Eu acho ele um jogadorzão
- 34) Aquela gratariazona 'tava dando nos nervos
- 35) Ele é um dentistão
- 36) Ele é um dos acionistões dessa empresa
- 37) Olha só que hananalzão!
- 38) Com i'um inspetorzão como ele a bagunça diminuiu
- 39) Tem uma pinturana maravilhosa na parede
- 40) Ele 'tá com um ferimentão horrível na perna
- 41) Como que se segura um instrumentão desse tamanho?
- 42) Este estacionamento virou um tamaçalhão
- 43) Esse cara é um lingüistão

Número de informantes: 40 Rejeição por item	Idade: 14-16 26-33	
	Adolescentes	Adultos
1)operariozão	3	14
2)barbeirão	0	2
3)boiadona	0	15
4)feijoadona	0	8
5)goiabadona	0	12
6)cocadonas	0	6
7)picadona	2	3
8)bronquitona	8	18
9)laranjadona	2	13
10)papeladona	0	17
11)carteirão	4	4
12)braçadona	4	9
13)noitadona	5	11
14)clherona	2	5
15)meninadona	2	16
16)rapaziadona	0	12
17)canzoadona	6	18
18)livralhadona	1	15
19)sindicatão	3	5
20)criadagenzona	5	16
21)arvoredão	1	3
22)banqueirão	6	1
23)galinheirão	2	3
24)coelheirona	7	11
25)cigarreirona	2	4
26)paliteirão	1	1
27)saleirão	2	0
28)manteigueirona	1	6
29)saladeirona	2	11
30)assadeirona	3	12
31)nevoeirão	0	2
32)cabeleirona	2	3
33)jogadorzão	1	5
34)gritariazona	1	18
35)dentistão	5	2
36)acionistões	1	7
37)bananalzão	1	8
38)inspetorzão	1	2
39)pinturona	0	12
40)ferimentão	0	10
41)instrumentão	4	1
42)lamaçalzão	6	12
43)linguistão		10

7.9 - Teste de bases primitivas concretas com -ão

Eu vou dizer uma série de frases da linguagem popular, do tipo que se ouve na rua. Se houver alguma palavra muito esquisita, alguma que você acha que seria difícil alguém dizer, você me fala:

1. 81 foi um anão p'ra mim.
2. Aí o Hulk, com um murro, quebrou uma arvorezona ao meio.
3. O filhinho dele, daquele tamanho, comeu umas quatro bananonas rapidinho.
4. O marido da Cristina tem tanto dinheiro que comprou um barcão lindo.
5. Semana passada explodiu um bombão lá na cidade.
6. Não sei como ele perdeu aquela borrachona.
7. Todos os dias ele vem com aquelas botonas imundas e suja o chão todo.
8. Ela apareceu com um biquinão lindo na praia.
9. Ela serviu cada canapezão ótimo.
10. Olha só o cigarrão dele!
11. Uma capona desse tamanho parece que era de um defunto maior.
12. A namorada dele tem um carão de assustar. Como é feia!
13. Aí ela serviu uma carnona com um molho que só vendo.
14. Traz umas cervejonas p'ra gente!
15. Como você não viu um defeitão desses na loja?
16. Hoje foi um dião p'ra mim!
17. Com uma dinamitona na mão dele, quem não ia entregar o dinheiro?
18. É um absurdo, mas um edificiozão daqueles não tinha proteção nenhuma contra incêndio.
19. No fundo do quintal, ele plantava umas ervonas estranhas.
20. Ele tem um estomagozão que cabe tudo.
21. Aquele cimentão todo ainda fresco... eles passaram em cima e estragaram tudo.
22. Ele 'tava com um coletão cinza que só vendo!
23. A empregada 'tava passando roupa e deixou cair aquele ferrão quente no pé.
24. Olha só as fichomas que ela comprou p'ra gente.
25. Tinha uma fitona roxa amarrando a cortina.
26. É um absurdo não deixarem as crianças nem pisar naquela gramona linda.
27. Aí a gente só viu aquele helicopterozão quase na nossa cabeça.
28. Nós pensamos que fosse uma droga, mas era um senhor iatão.
29. Cada ladrilhão horrível que ele inventou de colocar na cozinha.
30. Ele botou umas lamponas no jardim que agora aquilo mais parece um campo de concentração.

31. Cada laranjão desses custa só Cr\$ 10,00.
32. Ele trouxe de Itu um lapisão.
33. Quando ele tirou aquela lenção do bolso, todo mundo teve vontade de rir.
34. Ele 'tava fumando uma maconhona firme.
35. Ela trouxe um manjarzão de coco que nem te conto...
36. Ela arranjou um noivão.
37. Aquela massona que eu tinha feito p'ra pastel não ficou boa.
38. Aquela leitão todo só serviu p'ra coalhada.
39. Acubaram aquele curião todo.
40. Aquela madeira toda se estragou com a chuva.
41. Meu pai me deu um oculosão lindo!
42. Toda manhã aquele gato toma seu piresão de leite.
43. Ele ficou espantado quando viu aqueles pneuzões de Fl.
44. Eu acho feios aqueles postões enormes lá do Aterro.
45. Ele agora está com um taxizão na praça.
46. Quando vi aquele tetozão querendo cair...
47. Aquelas telhonas antigas ele comprou em Angra.
48. Ele foi preso na Alfândega com um toxicão da pesada.
49. Aquela suorzão todo encharcando a roupa e a gente sem poder fazer nada,...

Número de informantes: 40

Idade: 14-16 anos

24-59 anos

Respostas:

Rejeição por item

	adol.	adul.
1. anão	9	9
2. arvorezina	7	8
3. bananona	3	6
4. barcão	1	2
5. bombão	4	8
6. berrachona	1	4
7. botona	2	8
8. biquinão	5	11
9. canapezão	10	17
10. cigarrão	1	5
11. capona	2	7
12. carão	7	3
13. carnona	6	14
14. cervejonas	3	12
15. defeitão	3	4
16. desastrão	5	12
17. dião	10	18
18. dinamitona	5	13

19.edifíciozão	5	8
20.ervonas	7	11
21.estomagozão	9	9
22.cimentão	2	5
23.coletão	5	8
24.ferrão	4	7
25.fichonas	2	6
26.fitona	1	3
27.gramona	4	9
28.helicopterozão	9	16
29.iatão	2	7
30.ladrilhão	0	5
31-lampona	7	8
32.laranjão	0	1
33.lapisão	4	6
34.lenção	1	5
35.macanhona	2	9
36.manjarzão	4	11
37.ncivão	0	4
38.massona	4	11
39-leitão	1	13
40.ourão	5	10
41.madeirona	2	4
42.oculosão	7	14
43.pirezão	8	9
44.pneuzões	0	2
45.postões	4	7
46.taxizão	4	10
47-tetozão	4	13
48.telhona	2	3
49.toxicão	11	17
50.suorzão	1	7

7.10 - Teste de bases primitivas abstratas com -ão

Eu vou dizer uma série de frases da linguagem popular, dessas que se ouvem na rua. Se houver alguma palavra muito estranha, alguma que você acha que seria difícil alguém dizer, você me fala:

1. Era um amorção enorme que ela sentia por ele.
2. A gente sentiu um medão danado.
3. Tava com uma fomezona de três dias.
4. Essa angustiazona acaba com a gente.
5. Ponho a maior fezona nesse cara.
6. Ele 'tá com uma doençona feia.
7. O casamento deles 'tá numa crisona, quase no buraco.
8. Me deu uma raivona danada.
9. Fiquei com a maior penona dela.
10. A gente passou um sufocão.
11. Ela caiu num chorão que só vendo.
12. Foi uma gloriazona p'ra ela.
13. Ele deu um ajudão.
14. Tive um sonhão com ele.
15. Foi um enganão.
16. Aquele rapaz como copeiro foi uma escolhazona.
17. Ele teve o maior enterrão.
18. Foi uma estreiazona daquelas.
19. Agora ele deu de ficar com aquele desdenção todo p'ra cima da gente.
20. Ele 'tava com uma ansiazona danada de ver ela de novo.
21. Ela ficou com uma irona tal que quase quebra a mesa a murros, de tanta baiva.
22. A gente ficou com medo de entrar naquele escurão.
23. Fizemos um sucessão com a nossa fantasia.
24. Ela ficou com uma famona no bairro que nem te conto.
25. Foi uma mortona esquisita.
26. Ela tem umas virtudonas que não são fáceis de achar.
27. Um preparão daqueles e levar pau no vestibular...
28. Com o poderção que ele tinha, perder o cargo foi um espanto.
29. Ele deu um cartão no dedo.
30. Ele deu um tocão tão forte na campainha que ela emperrou.
31. Esperar por ele foi um agonião.
32. Se ele tiver uma faltona a mais, 'tá reprovada.
33. Aí foi aquele engasão com as espinhas de peixe.
34. Aquele esperona toda na fila e à toa...
35. Ela recebeu uma entregazona.

36. A gente ficou nervoso com a demorazona dela.
 37. O professor botou um avisão bem grande no quadro.
 38. Ela deu uma buscona no armário, mas não encontrou o pé do sapato.
 39. O mecânico deu um reparão grátis no meu carro.
 40. Depois daquele usão todo, tinha que estragar.
 41. Um envião de dinheiro como aquele chama a atenção.
 42. Com a falazona dele, não há mulher que resista.

Número de informantes: 40

Idade: 14-15 anos

25-37 anos

Respostas:

Rejeição por item:

	adol.	adul.
1. amorzão	6	18
2. medão	2	15
3. fomezona	12	16
4. angustiazona	9	20
5. fezona	5	18
6. doençona	3	18
7. crisona	10	19
8. raivona	0	19
9. penona	7	18
10. sufocão	1	19
11. chorão	4	19
12. gloriazona	9	20
13. ajudão	2	19
14. sonhão	1	19
15. enganão	5	20
16. escolhazona	5	20
17. enterrão	1	14
18. estreiazona	2	18
19. desdenzão	5	18
20. ansiazona	15	20
21. irona	6	20
22. escurão	6	17
23. sucessão	0	17
24. famona	1	12
25. mortona	4	19
26. virtudonas	7	19
27. preparão	6	20
28. poderzão	2	20
29. certão	2	19
30. tocão	3	14

31.agonião	3	19
32.faltona	2	20
33.engasgão	1	18
34.esperona	4	18
35.entregazona	3	20
36.demorazona	3	20
37.avisão	8	20
38.buscona	1	16
39.reparã	2	20
40.usão	1	17
41.envião	3	19
42.falazona	2	19

7.11 - Teste de bases derivadas abstratas com -ão

Eu vou dizer uma série de frases da linguagem popular, desas que se ouvem na rua. Se houver alguma palavra muito esquisita, alguma que você acha que seria difícil alguém dizer, você me fala:

1. Depois dessa limpezona toda, ficou ótimo.
2. Ele é de uma criatividadezona incrível.
3. Eu tinha uma certezona danada de que isso acabava acontecendo.
4. 'Tava uma ambigüidadezona esquisitíssima no ar.
5. Ela fez uma safadezona danada com a gente.
6. Com a notoriedadezona que ele ganhou depois disso, ele ficou intragável.
7. Essa história toda é de uma baixezona inacreditável.
8. Uma felicidadona dessas meu coração não aguenta.
9. Aquela magrezona dela dói a vista.
10. Ele aparentava uma sinceridadezona tão grande que ninguém podia pensar que aquilo tudo era mentira.
11. Essa valentiazona toda é porque ele sabe que ninguém vai fazer nada.
12. Aquela bondadezona toda é só fingimento.
13. Eu queria uma velhizona tranqüila.
14. Uma amizadona de anos acabou assim numa hora p'ra outra.
15. Ela é de uma meiguizona a toda prova.
16. Quem é que quer perder essa comodidadezona toda?
17. Essa criancicezona dele chateia.
18. Aquela dignidadezona é só fachada.
19. Deixa essas cretinizonas de lado!
20. Ela é uma capacidadezona.
21. Ela acha aquela calviciezona dele um charme.
22. Com aquela superioridadezona toda, ainda conseguiu perder o jogo.
23. Olha a imundiciezona que as crianças fizeram!
24. Aquela estabilidadezona ninguém tem no emprego.
25. Quando a gente come isso, fica com um amargorzão na boca...
26. É uma doçurona!
27. Isso já é um pessimismão.
28. Essa mocidadezona de hoje é fogo.
29. O servete ficou com uma cfemosidadezona incrível!
30. Foi de uma facilidadezona que só vendo.
31. Essa mobilidadezona toda é ótima.
32. Esse otimismão todo aí é besteira.
33. Ele mostrou uma gratidãozona que deixou a gente comovido.
34. Esse patriotismão dele enche.
35. Eu não entro aí com essa escuridãozona nem me pagando.

36. 'Tava uma podridão aquela história.
 37. Essa solidão dói p'ra cachorro.
 38. Ele 'tá com uma surdez que me irrita.
 39. Aquela mudez em que ele fica é de propósito.
 40. Essa nudez não tem nada a ver.
 41. Aquela viuvez dela já 'tá durando muito.
 42. Ela 'tá com uma palidez de assustar.
 43. O lugar é assim de uma beleza incrível.
 44. Eles 'tão numa pobreza de dar pena.
 45. Essa tristeza toda só dá ruga.

Número de informantes: 40

Idade: 14-16 anos

27-42 anos

Respostas:

Rejeição por item:

	adol.	adul.
1. limpeza	7	4
2. criatividade	15	9
3. certeza	18	14
4. ambigüidade	16	13
5. safadez	20	11
6. notoriedade	6	6
7. baixez	20	13
8. felicidade	11	9
9. magreza	4	8
10. sinceridade	15	10
11. valentia	12	12
12. bondade	15	13
13. velhice	7	10
14. amizade	20	15
15. meiguice	14	4
16. comodidade	3	13
17. criancice	13	9
18. dignidade	15	12
19. cretinice	9	9
20. capacidade	13	8
21. calvicie	16	11
22. superioridade	17	10
23. imundicie	21	11
24. estabilidade	11	8
25. amargor	9	8
26. doçura	12	10
27. pes. imismo	16	2

28.mocidadezona	2	5
29.cremosidadezona	18	9
30.facilidadezona	10	5
31.mobilidadezona	16	8
32.otimismo	15	6
33.gratidãozona	17	8
34.patriotismo	16	7
35.escuridãozona	11	7
36.podridãozona	18	2
37.solidãozona	12	6
38.surdezona	14	10
39.mudezona	13	8
40.nudezona	16	11
41.viuezona	11	14
42.palidezona	15	10
43.belezona	11	11
44.pobrezona	11	11
45.tristezona	14	2

7.12 - Testes de bases com -aço

Eu vou dizer uma série de frases da linguagem popular, do tipo que se ouve comumente em conversas, bate-papos. Se houver nelas alguma palavra que soe mal, ou que você ache difícil de alguém dizer, você me fala:

1. Que golaço!
2. Foi um jogaço!
3. Que carraço!
4. Ele quebrou um galhaço p'ra gente.
5. "Meu tio da América" é um filmaço.
6. P'ra mim, tirar seis em Matemática foi um notaço.
7. Vamos curtir um sonzaço numa muito legal.
8. Com o solzaço que pintou, a gente em Cabo Frio, praia era obrigatório.
9. O musicaço que vem agora é um tremendo baratão.
10. Ela apareceu com um biquinaço lindo na praia.
11. Ela arranjou um noivaço.
12. Sabe que meteram a mão naquele ouraço todo e a joalheria ficou limpa?
13. Que revistaço esse!
14. Comprei um apartamentoço no Leblon.
15. Ele é um jogadoraço.
16. Comi um feijoadaçõ.
17. Foi um noitadaço.
18. Que paliteiraço lindo!
19. Com esse nevoeiraço aí fora, eu não vejo nada.
20. Olha só que bananalzaço aí desse lado da estrada!
21. Ele apareceu com um ferimentaço horrível.
22. Ele montou um galinheiraço lá no fundo do quintal.
23. A gente sentiu um medaçõ danado.
24. Ponho o maior fezaço nesse cara.
25. Na hora, a gente passou um sufocaço.
26. Aí o Sócrates deu o maior chutaço na bola, mas o italiano cortou a dele.
27. A peça teve um estreiaçõ,
28. O falecido teve um senhor enterraço.
29. A gente fez um sucessaço com a nossa fantasia no Carnaval.
30. Um preparaço daqueles e levou pau no vestibular...
31. Ele deu um cortaço bem feio no dedo.
32. Ele deu um tocaço na bola.
33. Ah! Não era um respostaço?
34. Esse adiamentaço veio na hora.
35. Ele teve um aproveitamentaço na escola.
36. Eles tiveram um acolhimentaço em Paris.

37. Foi um acontecimentação!
38. Ele 'tá num esgotamentação que dá pena.
39. O chefe mandou a gente fazer aquele levantamentação à toa.
40. Foi um partidação!
41. Cada mentiração que ele conta...
42. Teve um batidação ontem lá na rua com sete carros.
43. Um amizadação de anos acabou assim, de repente.
44. Isso deixa um amargorzação danado na boca.
45. Foi um limpezação!
46. É um felicidadação!
47. Isso já é um pessimismação.
48. Esse tristezação todo só dá ruga.
49. Ela é um belezação!
50. Esse nudezação não tem nada a ver.
51. Ela 'tá com um palidezacação de assustar.
52. Aquele mudezação em que ele fica é de propósito.

Número de informantes: 40

Idade: 14-16 anos

28-45 anos

Respostas:

Rejeição por item:

	adol.	adul.
1. galação	0	0
2. jogação	0	0
3. carração	5	11
4. galhação	0	15
5. filmação	0	0
6. notação	0	5
7. senzação	0	5
8. solzação	0	5
9. musicação	1	5
10. biquinação	2	10
11. noivação	0	2
12. ouração	5	14
13. revistação	5	10
14. apartamentação	0	0
15. jogadoração	15	18
16. feijoadação	20	20
17. noitadação	20	20
18. paliteiração	20	20
19. nevoeiração	20	20
20. bananalzação	20	20

21.ferimentação	20	20
22.galinheiraço	20	20
23.medaço	19	20
24.fezaço	20	20
25.sufocaço	20	20
26.chutaço	0	5
27.estreiaço	20	20
28.enterraço	20	20
29.sucessaço	20	20
30.preparaço	20	20
31.cortaço	18	20
32.tocaço	5	5
33.respostaço	0	5
34.adiamentaço	20	20
35.aproveitamentaço	20	20
36.acolhimentaço	20	20
37.acontecimentaço	20	20
38.esgotamentaço	20	20
39.levantamentaço	20	20
40.partidaço	0	5
41.mentiraço	19	20
42.batidaço	20	20
43.amizadaço	20	19
44.amargorzaço	19	19
45.limpezaço	19	19
46.felicidadaço	20	20
47.pessimismaço	20	20
48.tristezaço	20	20
49.belezaço	5	5
50.nudezaço	20	20
51.palidezaço	20	20
52.mudezaço	20	20

ROSA, Maria Carlota Amaral Paixão. Formação de nomes aumentativos: um estudo da produtividade de alguns sufixos portugueses. Rio de Janeiro, 85 fls, mimeo. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982.

RESUMO

Este trabalho é um estudo dos nomes aumentativos do português numa visão lexicalista. Seu objetivo é analisar a produtividade de dez sufixos listados como aumentativos em obras de caráter descritivo-normativo.

Nos dois primeiros capítulos, apresenta-se uma visão geral do grau e do aumentativo, com o intuito de precisar ambos os conceitos. A análise dos sufixos segue a discussão.

Os resultados da análise revelam uma nítida distinção entre sufixos aumentativos produtivos e não produtivos, desse modo fornecendo evidência suplementar para propostas anteriores de separação entre Regras de Formação de Palavras e Regras de Redundância.

O estudo prevê também uma descrição de fenômenos não focalizados no tratamento tradicional dos nomes aumentativos em português.

ROSA, Maria Carlota Amaral Paixão. Formação de nomes aumentativos: estudo da produtividade de alguns sufixos portugueses. Rio de Janeiro, 85 fls, mimeo. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982.

ABSTRACT

This work is a study of Portuguese augmentative nouns under the Lexicalist Hypothesis. Its goal is to analyse the productivity of ten suffixes listed as augmentative in Portuguese grammar.

In the first two chapters, a general view and a discussion of both grade and augmentative are presented to define these concepts. The analysis of the suffixes follow the discussion.

The results of the analysis reveal a clear distinction between productive and unproductive augmentative suffixes, so providing additional evidence for previous proposals of separation between Word Formation Rules and Redundancy Rules.

The study also provides a description of phenomena not captured in traditional accounts of the augmentative nouns in Portuguese.

Formação de nomes aumentativos

ERRATA

- p. 16, linha 23 - leia-se muito estudioso.
- P.22, linha 21-22 - ... os dois valores comparados, mas apenas aquele a que se atribui o aumentativo.
- P. 43, antepenúltima linha - ... como nomes aumentativos derivados de nomes ...
- p. 60, item 11 - ganchorra - base 0 0
- p. 64, item 1 - capeirão - sufixo 3 1
- p. 64, item 6 - chaveirão- sufixo 10 5
- p. 65, item 16- balaço - base 2 0
- p. 66, item 21 - ministraço - erro 4 2
- p. 66, item 25 - facalhaz - erro 8 3
- p. 66, item 27 - ladravaz - erro 9 4
- p. 66, item 29 - lobaz - acerto 0 8
- p. 67, item 41 - lobaço - acerto 5 8
- p. 73, linha 1 - incluir:(20 adolescentes e 20 adultos)
- p.75, linha 22 - incluir:(20 adolescentes e 20 adultos)
- p. 78, linha 9 - incluir:(20 adolescentes e 20 adultos)
- p. 81, linha 1 - incluir:(20 adolescentes e 20 adultos)
- p. 84, linha 18- incluir:(20 adolescentes e 20 adultos)